

AVANÇOS E DESAFIOS

no ensino de Ciências e Biologia



CADERNO DE RESUMOS
III Encontro Regional de Ensino de Biologia

EREBIO - Regional 1

Realização:

SBEn**Bio**
Associação Brasileira
de Ensino de Biologia

UFMS
FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL

Apoio:


CAPES


BRASIL
GOVERNO FEDERAL


CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Caderno de Resumos**Comunicações Orais***Segunda – Feira (9 de outubro de 2017) – 14h às 16h***SESSÃO 1 – SALA DE VÍDEO CONFERÊNCIA - SEDFOR****Eixo 1 – Processos de Ensino -Aprendizagem (6)**

1.1	<p>A VIVÊNCIA ESCOLAR DENTRO DE UMA PROPOSTA DA ESCOLA DA AUTORIA SOB A PERSPECTIVA DA PROFESSORA DE CIÊNCIAS DA ESCOLA ESTADUAL ZUMBI DOS PALMARES</p> <p style="text-align: right;"><i>Alessandro Aparecido Fagundes Matos</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Sabrina Guimarães Gomes Rezende dos Santos</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Marilene De Freitas Silveira</i></p> <p>O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência da professora de Ciências Biológicas da Escola Estadual Zumbi dos Palmares, localizada no município de Jaraguari/MS, dentro da proposta da Escola de Autoria e do Educar pela pesquisa. As ações foram orientadas pelo princípio investigativo e propedêutico do educar pela pesquisa e alfabetização científica. A reflexão pautar-se-á no relato de experiência da professora. Esta unidade de ensino faz parte do Programa de Educação em Tempo Integral denominado Escola da Autoria.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação Integral, Escola da Autoria, Educar pela pesquisa.</i></p>
1.2	<p>O DIA QUE A GEOGRAFIA ENCONTROU A BIOLOGIA: O ENSINO DE CIÊNCIAS E GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II</p> <p style="text-align: right;"><i>Danilo Santos de Jesus</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Melissa da Silva Escobar de Carvalho</i></p> <p>Este texto pretende iniciar reflexões sobre a prática docente dos professores de Geografia e Ciências no ensino fundamental II e também expor experiências em sala de aula que foram para além da reprodução do livro didático. Pensamos que a ação docente exige muito mais que essa gélida relação entre professor-aluno-conteúdo. A primeira conclusão foi que, para se conseguir um ensino que realmente faça significado aos alunos e tenha reverberações é imprescindível que as escolas trabalhem com temas transversais. A aventura das disciplinas na escola mostrou que bem organizado, com um método pensado pelos docentes, levando em consideração a realidade em que ela está inserida, os educandos passam de meros reprodutores para produtores de ciência.</p> <p><i>Palavras-chave: ensino, Ciências, Geografia</i></p>

1.3	<p>ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O USO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Letícia Alves da Cruz</i> <i>Suelen Regina Patriarcha Graciolli</i></p> <p>O estágio obrigatório proporciona ao futuro professor vivenciar as diversas dimensões educacionais acerca da profissão, mediante articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, o livro didático é um recurso de apoio para os docentes, e seu uso depende das características prática do professor. Portanto, objetivou-se nesse trabalho realizar apontamentos sobre as diversas formas de uso dos livros didáticos. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, descritiva, e foi realizada com três professoras de ciências e biologia. Os dados foram coletados por meio de questionário e observação. Concluiu-se que alguns professores já apresentam um grau de independência sobre o uso do livro didático, entretanto ainda existem docentes que estão fortemente veiculados ao livro na sua prática docente.</p> <p><i>Palavras-chave: Estágio obrigatório. Obras didáticas. Ciências Biológicas.</i></p>
1.4	<p>A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA EM SALA DE AULA: I SIMPÓSIO DA ESCOLA JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA, ENTRE ACERTOS E ERROS, RESISTÊNCIAS E POSSIBILIDADES.</p> <p style="text-align: right;"><i>Melissa da Silva Escobar de Carvalho</i> <i>Danilo Santos de Jesus</i></p> <p>Nesse trabalho serão expostas as experiências vivenciadas de uma proposta levantada pela equipe pedagógica da Escola Estadual José Antônio Pereira sobre a realização de um Simpósio para alunos do ensino fundamental e médio. A proposta gira em torno da construção de um aluno crítico e pesquisador e contou com o apoio dos docentes. Com o objetivo de superar a perspectiva inócua do livro didático o I Simpósio foi uma forma alternativa na busca de conhecimento e veio para confrontar toda a ideia construída de educação “modelizada”. Este simpósio feito de baixo para cima, em sala de aula, baseado nas ideias de Paulo Freire, alça o aluno a condição de protagonista de seu próprio aprendizado, e como tal enxerga as possibilidades de construção de seu próprio conhecimento.</p> <p><i>Palavras-chave: simpósio; aluno crítico pesquisador; educação modelizada.</i></p>
1.5	<p>UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERATIVO ATRAVÉS DA LOUSA DIGITAL NO ENSINO DE CADEIAS E TEIAS ALIMENTARES.</p> <p style="text-align: right;"><i>Raquel Furtado Soares Trindade</i></p> <p>A proposta de atividade tem como objetivo apresentar uma sequência didática com a utilização da lousa digital para o trabalho pedagógico do conteúdo de Cadeias e Teias Alimentares. A escolha pela ferramenta lousa digital parte do princípio que essa é uma ferramenta tecnológica que trabalha de maneira interativa e audiovisual, desta forma o professor pode dinamizar a aula e explorar o conteúdo promovendo a interação entre os alunos que podem trocar</p>

	<p>informações aprendendo de maneira lúdica. A lousa digital é uma ferramenta que promove interatividade, pois transforma a sala de aula em lugar de diálogo e novas perspectivas.</p> <p><i>Palavras-chave: ensino, lousa digital, interatividade.</i></p>
1.6	<p>LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Sônia Regina de Araújo Patriarcha</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Suelen Regina Patriarcha Gracioli</i></p> <p>A Educação Ambiental (EA) é uma necessidade real nos ambientes formais e não formais de educação. A relação com o ambiente torna-se mais harmoniosa à medida que os indivíduos sentem-se inseridos de modo integral no meio. A partir da possibilidade de trabalhar as questões relacionadas à EA por meio de literaturas infantis, objetivou-se sensibilizar crianças do ensino fundamental quanto às questões ambientais a luz de Paulo Freire e promover a participação dos pais dos estudantes quanto às reflexões sobre si mesmo e seu papel no meio. Para isso, foram apresentadas duas histórias literárias, desenvolvendo-se a partir delas, contação de histórias, releituras e painéis interativos.</p> <p><i>Palavras-chave: (Educação Ambiental. Histórias Infantis. Meio ambiente).</i></p>

SESSÃO 2 – AUDITÓRIO - SEDFOR

Eixo 2 – Formação de professores (5)

2.1	<p>POSSIBILIDADE E DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATO SOBRE UMA DISCIPLINA DE PRÁTICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Suzana Ursi</i></p> <p>A formação inicial de professores é um processo complexo e intenso. Ao agregarmos a tal complexibilidade as peculiaridades da Educação a Distância, o professor formador (do ensino superior) se depara com desafios profundos, para os quais não foi preparado em sua formação acadêmica, nem com os quais está acostumado a lidar em iniciativas presenciais. Apesar das dificuldades, a Educação a Distância é uma realidade da qual não podemos (e provavelmente não devemos) escapar, crescente nos dias de hoje e que também apresenta possibilidade pedagógicas interessantes. Nesse cenário, o presente artigo visa relatar e refletir sobre a experiência de uma docente ao elaborar a disciplina “Práticas para o Ensino de Biologia” em uma Licenciatura da Universidade Virtual do Estado de São Paulo.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de professores, Práticas para o Ensino de Biologia, Docência no Ensino Superior</i></p>
-----	--

2.3	<p>“BRINCAR OU ENSINAR”? UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES EM CIÊNCIAS NA CRIAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO NO MUSEU DA EDUCAÇÃO E DO BRINQUEDO</p> <p style="text-align: right;"><i>Barbara Milan</i> <i>Martha Marandino</i> <i>Arcenira Resende Lopes Targino</i> <i>Ermelinda Moutinho Pataca</i></p> <p>A produção, apropriação e utilização de materiais didáticos para fins de ensino apresenta um papel primordial na formação inicial de professores. Contudo, dada a diversidade de materiais que podem ser produzidos e utilizados, tensões podem ser evidenciadas relacionadas ao papel que objetos lúdicos possuem no ensino de ciências. Buscando evidenciar algumas dessas tensões e enfatizar o papel da produção de materiais educativos na formação inicial de professores de ciências, foi elaborada uma exposição intitulada “<i>Brincar ou Ensinar?</i>”, utilizando materiais coletados no âmbito de estágios voltados para a metodologia do ensino de ciências no ensino fundamental I, realizados por alunas do curso de Pedagogia da USP. Neste trabalho foi apresentada a metodologia adotada, bem como reflexões sobre o processo de elaboração da referida exposição.</p> <p><i>Palavras-chave: exposição; brinquedos; materiais educativos; estágio.</i></p>
2.4	<p>PROFISSÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DE LICENCIANDOS EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <p style="text-align: right;"><i>Emilyn de Oliveira Souza</i> <i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p>O presente trabalho buscou verificar e compreender qual o interesse dos licenciandos, egressos do curso de Ciências Biológicas, pela profissão docente. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento para a coleta dos dados foi um questionário aberto a todos os acadêmicos do curso. A análise dos dados foi efetuada conforme a Análise de Conteúdo mediante o estabelecimento de categorias de análise. Conforme verificado, a maioria dos licenciandos demonstrou o interesse em exercer a profissão docente. Entretanto, alguns não almejam exercer a profissão e outros irão exercê-la como última opção de escolha ou apenas temporariamente.</p> <p><i>Palavras-chave: Formação de professores, Ciências Biológicas, Docência</i></p>

2.5	<p>APONTAMENTOS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE CIÊNCIAS SOBRE O “SABER” E O “SABER FAZER” DA PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p style="text-align: right;"><i>Karina da Silva Almeida</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Juliane Sirilo de Lima</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Suelen Regina Patriarcha Graciolli</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Shaiane Ventura Falleiros</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Bruna Nayara Cardenas Souza</i></p> <p>O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, com abordagem investigativa-descritiva. O objetivo foi promover um melhor entendimento dos acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) quanto às concepções de professores de Ciências quanto ao "Saber" e "Saber Fazer" da prática docente. A pesquisa contribui para que os acadêmicos compreendam as necessidades formativas dos professores, favorecendo a auto formação e compreensão sobre seu papel à sociedade. Participaram da pesquisa, três professores de Ciências, de escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. A formação docente será, portanto, objeto da nossa análise, a partir da obra de Carvalho e Gil-Pérez.</p> <p><i>Palavras-chave: Formação Docente. Ensinar Ciências. “Saber” e “Saber Fazer”.</i></p>
-----	--

SESSÃO 3 – SALA DE AULA 05 - SEDFOR

Eixo 3 – Desenvolvimento de Estratégias Didáticas (6)

3.1	<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA FISILOGIA VEGETAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Alessandra dos Santos Olmedo</i></p> <p>Os vegetais fazem parte do nosso dia a dia, porém, são frequentemente ignorados. Mesmo na alimentação talos, folhas e cascas são descartados, possuindo grande quantidade de nutrientes, gerando desperdício. Este trabalho é um relato de experiência docente da Prática Pedagógica como Componente Curricular dos acadêmicos da disciplina Fisiologia Vegetal do 4º semestre do Curso de Ciências Biológicas de uma Instituição de Ensino Superior, foi proposta uma atividade de preparar duas receitas utilizando cascas, talos e folhas de vegetais com os objetivos de verificar se os estudantes reconheciam que vegetais estavam presentes nas receitas, incentivar a redução o desperdício e proporcionar a popularização do ensino de Botânica para os estudantes do Ensino Médio de três escolas públicas que visitaram uma mostra de divulgação do curso.</p> <p><i>Palavras-chave: Desperdício, Botânica, Alimentos.</i></p>
-----	---

3.2	<p>PIBIDIANOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO – A ABORDAGEM DE BIOMAS BRASILEIROS: MATA ATLÂNTICA E RESTINGA</p> <p style="text-align: right;"><i>Janaina Conceição de Assis</i></p> <p>O presente trabalho sintetiza a experiência de desenvolvimento de estratégias de sequências didáticas voltadas ao tema de biomas brasileiros: Mata Atlântica/Restinga, a partir da parceria entre alunos do curso de licenciatura em Biologia da Universidade de São Paulo, vinculados ao PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, com professor de Ciências de uma escola pública da cidade de São Paulo, na condição de professora-supervisora. Neste trabalho, a partir da opção metodológica comprometida com o Ensino de Ciências por Investigação, conseguiu-se trabalhar o tema de forma significativa, promovendo o envolvimento de todos os alunos com as atividades.</p> <p>Palavras-chave: Ensino de Ciências, Mata Atlântica, Restinga, investigação, PIBID.</p>
3.3	<p>RECURSO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL POR MEIO DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA: CONHECENDO OS PRINCIPAIS ALIMENTOS FONTES DE MACRONUTRIENTES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA</p> <p style="text-align: right;"><i>Fernanda Flavia de Oliveira</i> <i>Ligia Ajaime Azzalis</i> <i>Fernando Luiz Affonso Fonseca</i></p> <p>Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é necessário promover uma educação nutricional (EN) que leve em consideração, além das necessidades biológicas, aspectos socioculturais e emocionais relacionados à alimentação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia a importância da discussão da EN a partir da análise dos hábitos dos estudantes. Este trabalho apresenta um recurso didático (RD) para o ensino de nutrição que permite aos estudantes reconhecerem os componentes principais dos alimentos, relacionarem os tipos de alimentos às suas funções no organismo e compreenderem a inter-relação entre fatores históricos, sociais, culturais e econômicos na composição dos padrões alimentares.</p> <p><i>Palavras-chave: educação nutricional; padrões alimentares; história; recurso didático.</i></p>

3.4	<p>A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO, EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p> <p style="text-align: right;"><i>Jucileia Nascimento de Oliveira,</i> <i>Marcelo Pereira Rocha</i></p> <p>Este relato de experiência apresenta alguns dos resultados do projeto desenvolvido com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual 11 de Outubro, em Campo Grande/MS. Pautou-se nas perspectivas formuladas por autores que tratam sobre os conceitos de autonomia e pesquisa, por exemplo. Os teóricos contribuíram para a reflexão da seguinte questão: como ensinar por meio da pesquisa, especialmente as disciplinas Ciências e Biologia, estimulando a autonomia dos estudantes? Para tal utilizou-se o filme “Perdido em Marte” no intuito de estimular os debates, selecionar os temas, organizar as estratégias e o que seria produzido. Por fim, conclui-se, que os participantes passaram a ter outra impressão sobre a pesquisa, assim como evidenciaram certo avanço no que diz respeito à autonomia.</p> <p><i>Palavras-chave: Ciências e Biologia. Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa. Autonomia.</i></p>
3.5	<p>TECNOLOGIA E CIDADANIA “ESTUDO DO CORPO HUMANO”</p> <p style="text-align: right;"><i>Nádia Barbosa da Silva Matos</i></p> <p>O trabalho propõe a oficina <i>Tecnologia e cidadania: estudo do corpo humano</i>, ministrada pelos professores multiplicadores da Gestão de Tecnologia Educacional/CRE-12 (NTE/TL) para o corpo docente da Rede Estadual de Ensino e jurisdição, no fomento do uso do Álbum Multimídia “Estudando o Corpo Humano” enviado pela SED/MS às escolas estaduais no final de 2016. Objetiva a divulgação para uso pedagógico de tal mídia e sugestões de atividades práticas e concretas para o estudo do corpo humano por meio das tecnologias. A fim de implementar a formação, será desenvolvida uma campanha para incentivar a doação de medula óssea na comunidade escolar. Assim, a ferramenta, mediante a pesquisa e a interação com o conteúdo e o material multimídia em questão, favorece ainda o desenvolvimento de atividades que corroboram para o protagonismo e autoria de professores e alunos.</p> <p><i>Palavras-chave: (Doação de medula, Tecnologia, Corpo Humano).</i></p>
3.6	<p>“UMA AVENTURA NO CERRADO”: LITERATURA PARA PÚBLICO INFANTO-JUVENIL</p> <p style="text-align: right;"><i>Nathália Stephanie Silva Calvis</i> <i>Suelen Regina Patriarcha Graciolli</i> <i>Núbia Arce Veiga</i></p> <p>O educador tem o papel de mediar o ensino, assim como participar ativamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Seguindo as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências naturais, este</p>

trabalho tem como objetivo ampliar a oferta de materiais didáticos que associem as Ciências e literatura, buscando o entendimento dos conteúdos trabalhados e suas abordagens. Trabalhar de forma interdisciplinar os diferentes temas das Ciências é uma das portas para o aprendizado. Sendo assim, este material tem como tema principal o bioma Cerrado, contemplando sua diversidade de fauna e flora através da literatura, proporcionando assim a melhor aproximação com as Ciências em sala de aula e no cotidiano.

Palavras-chave: História literária, Material didático, Educação para Ciência.

SESSÃO 4 – SALA DE AULA 06 - SEDFOR

Eixo 5 – Educação Ambiental, Educação em Saúde e Abordagens CTS e CTSA (5)

Eixo 9 – Abordagens em diferentes segmentos (1)

USO SOCIAL DA CIÊNCIA: PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Sthefany Caroline Bezerra da Cruz

Davi de Oliveira Santos

4.1

Na forma integrada à educação profissional, o ensino médio tem o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, princípios esses com objetivos próximos do letramento científico. O letramento científico está ligado à prática social da alfabetização científica e, conseqüentemente, à capacidade de análise crítica do uso social dos conhecimentos científicos. Este trabalho apresenta uma proposta de atividade, que objetiva estimular os estudantes de um curso técnico integrado ao ensino médio a praticar a diagnóstico do uso social da ciência, através da análise de rótulos de produtos agropecuários e a ciência neles presente. Ainda, promover no estudante a prática da reflexão sobre o conhecimento científico, contextualizando assim sua utilização.

Palavras-chave: Ensino Integrado, Educação Profissional, Letramento Científico.

PROMOÇÃO DA SAÚDE – COMBATE A OBESIDADE: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA

Sthefany Caroline Bezerra da Cruz

4.2

O desenvolvimento socioeconômico também resultou no aumento da taxa de obesidade na população, cuja prevenção e tratamento são levantadas por ações de promoção da saúde. Dentro da escola a promoção da saúde também se dá com a utilização de livros didáticos como recurso, no entanto é necessário que se realize uma reflexão sobre seus conteúdos. O objetivo desse estudo foi realizar a análise de conteúdo de aprendizagem presente em um texto do livro didático de Biologia, através de uma pesquisa documental a partir da análise de conteúdo de aprendizagem sob a perspectiva de Zabala. Foram identificados conteúdos factuais, procedimentais, conceituais e atitudinais, que somaram-se para

	<p>esclarecer as causas e os malefícios da obesidade, assim como esclarecer como é o tratamento e prevenção. <i>Palavras-chave: Promoção da saúde; Livro Didático; Tipologia dos Conteúdos; Zabala.</i></p>
4.3	<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MÍDIAS NA ESCOLA: RELATOS DE PROFESSORES PARTICIPANTES DE OFICINAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA</p> <p style="text-align: right;"><i>Mariana Tambellini Faustino</i> <i>Aline Maria Victor Azevedo</i> <i>Natalia Parente</i> <i>Ligia Mara Mencarelli</i> <i>Priscila Karin Caetano Farias</i> <i>Michel Correia Nascimento</i> <i>Débora Fernandes Bernardino da Silva</i> <i>Carolina Lima Antunes</i></p> <p>Neste trabalho relatamos cinco intervenções desenvolvidas por professores participantes de oficinas de formação continuada sobre Educação Ambiental e uso de mídias na escola. A partir dos relatos, concluímos que, apesar de ainda realizarmos algumas práticas mais conservadoras de Educação Ambiental, estamos também caminhando no sentido de conseguirmos estabelecer percepções e discussões mais críticas sobre o meio em que vivemos e possibilitar uma maior autonomia e engajamento por parte dos estudantes a partir de ações participativas. Além disso, ressaltamos que a utilização de mídias, desde que mediada pelos professores, pode ser uma grande aliada para o desenvolvimento de senso crítico sobre o que é veiculado nos meios de comunicação de massa e gerar reflexões sobre a sociedade.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação Ambiental, Mídias, formação continuada.</i></p>
4.4	<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO DE AMBIENTE NA ESCOLA: SUBSÍDIOS PARA OS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS</p> <p style="text-align: right;"><i>Melissa Alves Ferreira</i> <i>Edgar dos Santos Gomes</i> <i>Suzete Rosana de Castro Wiziack</i></p> <p>No artigo analisa-se a percepção de alunos de uma escola pública de Campo Grande/MS em relação às questões ambientais. A investigação realizada tem um caráter quanti-qualitativo visando identificar necessidades para o trabalho com a educação ambiental na escola. Foram analisadas quatro questões de um questionário de vinte e oito perguntas, respondidas por nove alunos. Diante dos resultados nota-se ser imperativo uma abordagem de temas relacionados ao</p>

	<p>conceito de meio ambiente e as questões ambientais do cotidiano dos alunos da escola pesquisada.</p> <p><i>Palavras-chaves: Educação ambiental, meio ambiente, interdisciplinaridade, escola.</i></p>
4.5	<p>GRUPO DE PESQUISA COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, PRÁTICAS E FORMAÇÃO</p> <p><i>Rosana Louro Ferreira Silva</i> <i>Mariana Tambellini Faustino</i> <i>Érica Cristina de Oliveira Roberto</i> <i>Marcia Cristina Bacic, Hector Barros Gomes</i> <i>Carla Andrea Moreira</i> <i>Gabriel de Moura Silva</i> <i>Nathália Formenton da Silva</i> <i>Lívia Essi Alfonsi, Camila Martins</i></p> <p>Este trabalho é constituído do relato de experiência de pesquisadores participantes de um grupo de pesquisa sobre o processo formativo desencadeado por essa participação, fazendo também conexões entre o pesquisador, a pesquisa e o coletivo. São apresentados aspectos sobre a história, as linhas de pesquisa, os referenciais teóricos mais utilizados nas pesquisas. Foram coletados relatos individuais dos pesquisadores em formação e articulamos as contribuições coletivas na finalização do artigo. A análise dos relatos indica que o grupo de pesquisa tem se caracterizado por colaboração entre seus membros, acolhimento de novos membros, espaço de validação de resultados de pesquisa, diversidade, complementariedade, pertencimento a uma equipe e construção coletiva, sendo um espaço de formação na perspectiva de aprendizagem social.</p> <p><i>Palavras-chave: colaboração, grupo de pesquisa, formação de pesquisadores</i></p>
4.6	<p>A HORTA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DA E.E. CORAÇÃO DE MARIA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS</p> <p><i>Bárbara Peviani Nascimento de Melo</i></p> <p>Vivenciamos um momento de crise social, econômica e ambiental instaladas e a Educação Ambiental (EA) aliada com propostas de desenvolvimento sustentável são apontadas como ferramentas para que esse conjunto de crises sejam minimizados. Neste contexto, a escola se apresenta não apenas como uma formadora de conhecimentos, mas também, uma formadora de cidadãos. Ao tratar a horta como uma ferramenta da educação ambiental, primeiramente é importante conhecer as percepções que o grupo envolvido tem sobre essa atividade, pois dessa forma pode-se obter um maior êxito na condução da proposta. Os resultados apontam para o interesse dos alunos sobre a temática e</p>

	<p>para uma forma tradicional de conceber a horta como atividade de produção de alimento.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Horta Escolar</i></p>
--	--

SESSÃO 5 – LABORATÓRIO 1 - SEDFOR

Eixo 6 – História, Filosofia e Epistemologia da Ciência (5)

5.1	<p>ANÁLISE DA ABORDAGEM HISTÓRICA DO TEMA CORPO HUMANO EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS NO CICLO PNLD/2014</p> <p style="text-align: right;"><i>Ana Laura Dias de Souza</i></p> <p>A inserção da história e filosofia das Ciências nos materiais didáticos é defendida há tempos, dado seu potencial em apresentar a ciência como construção humana, mais contextualizada e reflexiva. Entretanto, várias pesquisas relatam a necessidade de aprimorar sua abordagem nos livros didáticos para que possam atingir os resultados esperados. Assim sendo, este trabalho, tendo como tema de referência o estudo do corpo humano, buscou analisar nos livros didáticos de Ciências possíveis avanços em sua concepção histórica, verificando se esta é considerada como atividade coletiva, em seu caráter dinâmico e subjetivo. Constatou-se que houve progressos nesta abordagem, dado muito provavelmente pela constância de pesquisas sobre assunto e sua consequente inserção nos critérios de avaliação do PNLD.</p> <p><i>Palavras-chave: História da Ciência, Livro Didático, Corpo Humano.</i></p>
5.2	<p>VISITAÇÃO A UM MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS COM FOCO PARA A COLEÇÃO DE ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS: OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS</p> <p style="text-align: right;"><i>Bruna Ferreira de Jesus Brandão</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p>Este trabalho teve como objetivo principal relatar, por meio de observação, descrição e análise, utilizando o Diário de bordo, como ocorreu a visita de uma turma de 1º Ano do Ensino Médio, em um museu de Ciências Naturais, situado em Campo Grande, (MS), com foco para a Coleção de Zoologia de Vertebrados, com base nos Obstáculos Epistemológicos, proposto por Gaston Bachelard. Foram percebidos OE representados por: a experiência primeira; o conhecimento geral e obstáculo verbal. Com o que foi observado, constatamos que os OE estão presentes no cotidiano do museu e precisam de uma atenção maior por parte dos educadores que ali trabalham.</p> <p><i>Palavras-chave: Museu, Obstáculos Epistemológicos, Zoologia.</i></p>
5.3	<p>A PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE CIÊNCIA A PARTIR DE MICROCENÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO</p>

Fernanda Peres Ramos

Marcos Cesar Danhoni Neves

As histórias internas da ciência são produzidas a partir de uma abordagem epistemológica presente nas produções científicas. Entretanto, existem nesses cenários também aspectos sociais. Todavia, nas histórias presentes nos manuais didáticos frequentemente se observa uma apresentação fragmentada. Este artigo analisou a percepção de alunos do ensino médio sobre ciência utilizando a análise de discurso (AD). Identificou-se entre os alunos a frequência em se reportar a uma visão neutra sobre a ciência e internalista. Acredita-se que o uso da história e filosofia da ciência (HFC) associada a noção sociológica contribua para uma compreensão mais orgânica da historiografia de microcenários da ciência, aqui nominada como história, filosofia e sociologia da ciência (HFSC).

Palavras-chave: epistemologia, internalista, ciência, sociologia da ciência.

CONTRIBUIÇÕES DE BACHELARD PARA A COMPREENSÃO DO USO DE ANALOGIAS E METÁFORAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

João Paulo Vinícios Rodrigues

Suzete Rosana de Castro Wiziack

5.4

O trabalho visa analisar algumas contribuições de Bachelard para o ensino das ciências biológicas, elucidando alguns conceitos e ideias voltadas ao ensino e aprendizagem da área. A investigação é de cunho qualitativo e os dados foram coletados por meio de revisão bibliográfica/documental da obra “A Formação do Espírito Científico” e de artigos de revistas indexadas sobre o autor e sobre o uso de seus conceitos para o ensino e a aprendizagem das ciências biológicas. Os resultados evidenciam algumas práticas presentes na área que podem se tornar obstáculos epistemológicos. Verifica-se com a investigação que o pensamento de Bachelard continua atual para o ensino científico e fundamental para a formação dos professores de ciências biológicas.

Palavras chave: Bachelard, Espírito Científico, Obstáculo Epistemológico, Ensino de Biologia, Analogias.

5.5	<p>ASPECTOS DE NATUREZA DAS CIÊNCIAS E QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS MEDIADAS PELO TEMA GERAÇÃO ESPONTÂNEA</p> <p>Kelma Cristina de Freitas</p> <p>Luciana Valéria Nogueira</p> <p>Larissa Gracielle Dellisa Campos</p> <p>O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos pela aplicação de sequência didática sobre o tema da geração espontânea. Partindo de uma abordagem que utiliza a História e a Filosofia das Ciências, 213 alunos de duas escolas de São Paulo responderam a duas questões que objetivavam discutir a influência das forças extracientíficas na produção dos conhecimentos científicos, bem como o reconhecimento da existência de questões sociocientíficas. A análise das respostas, apresentadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo mostrou que a maioria dos estudantes foi capaz de identificar e perceber o quanto forças extracientíficas influenciam o desenvolvimento das ciências e também que essas influências podem ser percebidas em produções científicas do mundo contemporâneo.</p> <p><i>Palavras-chave: Geração espontânea, História e Filosofia das Ciências, Questões sociocientíficas, Discurso do Sujeito Coletivo.</i></p>
-----	--

Terça – Feira (10 de outubro de 2017) – 14h às 16h

SESSÃO 6 – SALA DE VÍDEO CONFERÊNCIA - SEDFOR

Eixo 3 – Desenvolvimento de Estratégias Didáticas (6)

6.1	<p>EMBRIOLOGIA DE ANFIOXO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE RECURSO DIDÁTICO</p> <p><i>Kamila Drequeceler Pinto</i></p> <p><i>Priscilla Baruffaldi Bittar</i></p> <p><i>Patrícia Pereira Lopes Martins</i></p> <p>O uso de recursos didáticos audiovisuais na educação básica desperta a curiosidade e aproximação do tema no aluno. O planejamento e construção de um recurso audiovisual demanda uma série de cuidados e detalhes que, se bem feitos, trazem resultados promissores para a sala de aula, como a superação de grandes dificuldades que os alunos e professores enfrentam em seu dia-a-dia. O presente trabalho teve como objetivo pontuar o processo de criação (dificuldade e desafios) assim como sugerir a utilização de um recurso didático audiovisual para a educação básica. O tema escolhido foi embriologia de anfioxo, o qual os alunos costumam apresentar confusão de entendimento. A técnica usada na produção foi o stop motion. A produção do vídeo se mostrou desafiadora, porém possível de realizar.</p> <p><i>Palavras-chave: Embriologia de anfioxo, recurso didático, audiovisual.</i></p>
-----	---

6.2	<p>SOFTWARE EDUCACIONAL CONTENDO UMA SEQUENCIA DIDÁTICA SOBRE A TEMÁTICA FOTOSÍNTESE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO</p> <p style="text-align: right;"><i>Daiane Nascimento de Souza Lucietto</i> <i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p>O ensino da Fotossíntese é alvo de muitos estudos que apontam dificuldades dos estudantes na compreensão deste fenômeno. Em busca de um caminho mais eficaz para aprendizagem desta temática, optamos pela construção de uma sequência didática (SD), a qual foi inserida em um software educacional. Conforme autores apontam, a utilização apropriada de ferramentas tecnológicas tem claramente um potencial de transformação na educação em Ciência e no processo de aprendizagem do aluno. A SD foi elaborada pela pesquisadora com dois professores de Biologia da escola Estadual Maria Constança de Barros Machado, Campo Grande, MS, em um processo de Formação continuada. Neste sentido, desenvolvemos um software educacional seguindo os princípios de um processo interativo, contextualizado e não unilateral.</p> <p><i>Palavras-chave: Fotossíntese, Sequência Didática, Software</i></p>
6.3	<p>FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA INTERAÇÃO MEDIADA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM RECURSO DE CIÊNCIAS.</p> <p style="text-align: right;"><i>Cristiane Miranda Magalhães Gondin</i> <i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p>Esta pesquisa teve como objetivo verificar como os professores de Ciências da rede Municipal de Ensino de Campo Grande /MS trabalham os ciclos biogeoquímicos. E partir dela verificar e elaborar um jogo sobre o tema abordado. Participaram nove professores de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conforme proposta de Lüdke e André (1986). Os registros foram obtidos por meio de gravações. Pudemos constatar que os professores apresentaram dificuldades relacionadas à contextualização do tema, domínio de determinados conceitos e desconhecimento sobre as concepções que regem sua prática docente. Assim, constatamos que as formações de professores necessitam ser repensadas para atender as exigências atuais e promover a reflexão crítica do trabalho do professor.</p> <p><i>Palavras-chave: ciências, jogo, ciclos biogeoquímicos.</i></p>

6.4	<p>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE ENTOMOLOGIA COM ABORDAGEM DA SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA</p> <p><i>Carolina Maria Boccuzzi Santana</i></p> <p><i>Matheus Magalhães Guerra</i></p> <p><i>João Paulo Reis Soares</i></p> <p><i>Adriana Pugliese</i></p> <p>O ensino de biologia está relacionado com diferentes modalidades didáticas, exigindo que haja uma correlação e adequação entre prática e conteúdo. O uso de coleções didáticas se destaca como uma modalidade didática para o ensino de entomologia, que possibilita o estudo de características morfológicas, sendo um recurso de baixo custo. Através da sistemática filogenética pode-se apresentar a relação entre os seres vivos, tendo a Evolução como um tema integrador. O presente trabalho irá relatar e analisar um plano de aula prática para o Ensino Médio utilizando um insetário no contexto do ensino de zoologia. O ensino de filogenia pode ser facilitador para a compreensão dos mecanismos envolvidos no processo de evolução e história dos organismos, e tende a despertar o interesse dos alunos.</p> <p><i>Palavras-chave: Entomologia, Ensino Médio, Sistemática filogenética, Insecta.</i></p>
6.5	<p>EXPERIMENTANDO A EVOLUÇÃO</p> <p><i>Graziele Larissa Silva Ferreira</i></p> <p><i>Gabriela Gotlieb Rinas</i></p> <p><i>Verônica Pineiro Bouzas Do Espirito Santo</i></p> <p><i>Adriana Pugliese</i></p> <p>Uma experiência prática sobre a introdução do ensino de evolução foi proposta e aplicada numa disciplina de formação de professores para que fosse testada. Os professores em formação simularam a participação como alunos do Ensino Fundamental e experimentaram os procedimentos e discussão para identificar a viabilidade do plano de aula. Foram utilizadas duas dinâmicas que exigiam material de baixo custo e tempo curto de execução. O tempo de discussão e relação do conteúdo com a prática ficaria, nessa proposta, a critério do professor ou professora que executasse o plano de aula. O processo de aplicação foi satisfatório por destacar a liberdade com que os alunos podiam refletir na construção do próprio conhecimento formando as perguntas e respostas de maneira coletiva e participativa.</p> <p><i>Palavras-chave: Seleção Natural, Formação do Indivíduo, Modalidade didática, Evolução, Formação de professores</i></p>

6.6	<p>USO DO QR CODE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DO CICLO DE VIDA DO AEDES AEGYPTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Ana Caroline Gonçalves Gomes dos Santos</i></p> <p>Dada a importância do estudo da biodiversidade e as dificuldades no entendimento da classificação biológica pelos estudantes do ensino de médio, foi desenvolvido e aplicado um recurso didático (RD) para discussão desse tema. A atividade realizada com o RD consistiu em uma aula prática na qual os estudantes criaram suas próprias metodologias para a classificação de diferentes amostras biológicas. Ao término da classificação, cada grupo explicou os critérios utilizados. De maneira geral, o recurso didático elaborado auxiliou na realização da atividade proposta. No entanto, sua utilização pode ser favorecida com a adição de escala nas imagens. Os educandos puderam notar a necessidade de padronizar a nomenclatura dos seres vivos assim como os critérios para a classificação biológica.</p> <p><i>Palavras chave: classificação biológica, recurso didático, atividade prática, natureza da Ciência</i></p>
-----	---

SESSÃO 7 – AUDITÓRIO - SEDFOR

Eixo 2 – Formação de professores (4)

Eixo 8 – Relação entre Educação, Ciências, Culturas e diversidade (1)

7.1	<p>O TATUZINHO-DE-JARDIM: A EXPERIÊNCIA DE AULAS DE REGÊNCIA DE UM TEMA CIENTÍFICO A PARTIR DOS INTERESSES DAS CRIANÇAS</p> <p style="text-align: right;"><i>Barbara Milan</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Sidiane Borges Andrade</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Martha Marandino</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Kamila Rumi Toyofuki</i></p> <p>A realização do estágio supervisionado é um dos requisitos da disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências no qual o estagiário pode vivenciar o contexto da sala de aula, em suas oportunidades e desafios. Neste trabalho será apresentada a regência elaborada por uma estudante do curso de Pedagogia com o objetivo de aproximar as crianças do primeiro ano do ensino fundamental dos conteúdos de ciências a partir da investigação da fisiologia do tatuzinho-de-jardim e seu papel na cadeia alimentar. Será enfatizado o processo de construção das aulas de regência, assim como os recursos utilizados e sua repercussão junto às crianças.</p> <p><i>Palavras-chave: estágio supervisionado, regência, ciências, criança</i></p>
7.2	<p>NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: CONCEPÇÕES DOS DOCENTES</p>

	<p style="text-align: right;"><i>Marcos Rafael Severgnini</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Suelen Regina Patriarcha Graciolli</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Letícia Alves da Cruz</i></p> <p>Por meio do embasamento teórico de Carvalho e Gil-Pérez, e considerando os desafios à formação de professores de ciências, este trabalho busca compreender o que docentes de ciências de escolas públicas e privadas de Campo Grande/MS, acreditam ser necessário para o ensino e aprendizagem sob o ponto de vista da práxis. O trabalho caracteriza-se com abordagem qualitativa de caráter descritivo. Nove professores responderam questionários voluntariamente. As discussões permitiram avaliação crítica quanto à prática docente. Notou-se que muitas dos apontamentos realizados pelos autores de referência estão presentes nas observações dos professores questionados, entretanto outros pontos ainda precisam de maior atenção, de modo que formações continuadas ainda continuam sendo um caminho possível.</p> <p><i>Palavras-chave: Trabalho docente, Formação dos docentes, Ensino de ciências.</i></p>
7.3	<p>CONTEXTUALIZANDO A REFLEXÃO EM FORMAÇÕES DE PROFESSORES NAS DISSERTAÇÕES DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS</p> <p style="text-align: right;"><i>Mariuciy Menezes de Arruda Gomes</i></p> <p>O presente estudo qualitativo teve como objeto analisar a contextualização do termo reflexão nas propostas de formação continuada desenvolvidas em dissertações de um mestrado profissional em Ensino de Ciências. Dentre as 12 dissertações analisadas, defendidas entre os anos de 2010 a 2016, nove contextualizaram reflexão dentro de uma visão pragmática e três em uma visão crítica, sendo estas últimas todas relacionadas a formações relacionadas à Educação Ambiental. Concluímos que existe uma tendência à tecnicidade nas práticas reflexivas das atividades de formação continuada que precisa ser avaliada pelos pesquisadores, uma vez que sob esse contexto, a reflexão por si só não é capaz de levar à autonomia e emancipação docente.</p> <p><i>Palavras-chave: Formação continuada, reflexão, ensino de ciências.</i></p>
7.4	<p>PERCEPÇÕES SOBRE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS QUE ATUAM NA ZONA RURAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Sabrina Guimarães Gomes Rezende dos Santos</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Lenice Heloísa de Arruda Silva</i></p> <p>O presente artigo traz um recorte de uma pesquisa que teve como objetivo investigar, num processo de formação continuada, as percepções sobre problemas socioambientais de professores/as que ministram a disciplina de ciências e que atuam na escola pública do Estado do Mato Grosso do Sul – MS, localizada em assentamento rural. Os resultados obtidos nessa investigação apontam que apesar de conhecer, discutir, debater e compreender o contexto inserido os/a</p>

	<p>professores/a não mencionaram ações de intervenção e/ou solução para as problemáticas socioambientais citadas, e demonstraram a não desnaturalização de seus modos de ver o ambiente; tratando com naturalidade os problemas socioambientais que os cercam.</p> <p><i>Palavras-chave: Formação de professores, Educação Ambiental, Ensino de Ciências, Problemas Socioambientais.</i></p>
7.5	<p>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA UFMS E A FORMAÇÃO EM DIVERSIDADES</p> <p style="text-align: right;"><i>Cristiano Figueiredo dos Santos</i> <i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p>Embora as discussões sobre as diversidades tenham avançado na formação docente, este avanço parece não ter alcançado a diversidade sexual e, assim, sexualidade. Este trabalho teve como objetivo investigar qual a atenção dada, na formação de licenciandas(os) em ciências biológicas, às discussões acerca das diversidades, especialmente a sexual na UFMS por meio da análise documental. Os resultados apontam que embora o trato de diversidades seja um componente presente nos projetos pedagógicos do curso, a diversidade sexual não é abordada formalmente. Isto tem implicações na prática docente de licenciandas(os), um vez que, muitas vezes, é nesta classe de profissionais que são depositadas expectativas sobre a abordagem de questões relativas à sexualidade.</p> <p><i>Palavras-chave: Diversidade sexual, currículo, formação de professores.</i></p>

SESSÃO 8 – SALA DE AULA 05 - SEDFOR

Eixo 3 – Desenvolvimento de Estratégias Didáticas (3)

Eixo 4 – Educação Não formal, Divulgação e Popularização da Ciência (3)

8.1	<p>ANÁLISE DE UM FOLDER INFORMATIVO DE UMA CAMPANHA DE COMBATE AO <i>Aedes aegypti</i> DISTRIBUÍDO EM ESCOLAS</p> <p style="text-align: right;"><i>Francisca Aparecida Rodrigues Lima Roque</i> <i>Ana Caroline Gonçalves Gomes dos Santos</i></p> <p>O presente trabalho objetivou analisar o conteúdo de um folder informativo distribuído em escolas de Campo Grande/MS e que fez parte de uma campanha de combate ao <i>Aedes aegypti</i> no ano de 2017. Para a análise, estabeleceu-se alguns critérios, entre eles: presença de informações sobre a biologia do mosquito; relações entre objetivo e conteúdo; e adequação do material ao contexto escolar. Constatou-se no folder excessiva ênfase à sintomatologia das doenças em detrimento de informações sobre o controle e biologia do mosquito, o que pode dificultar o escopo da campanha, que é justamente a eliminação do <i>A. aegypti</i> por meio de seu controle. Diante disso, considerou-se que o material pode ser utilizado em sala de aula desde que o professor não se limite às informações contidas nele.</p>
-----	---

	<p><i>Palavras-chave: Aedes aegypti. Dengue. Combate.</i></p>
8.2	<p>DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM RECURSO DIDÁTICO PARA EXPLICAR A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE DIADEMA</p> <p style="text-align: right;"><i>Carolina Doná de Araujo</i> <i>Fernanda Flavia de Oliveira</i> <i>Ligia Ajaime Azzalis</i></p> <p>Dada a importância do estudo da biodiversidade e as dificuldades no entendimento da classificação biológica pelos estudantes do ensino de médio, foi desenvolvido e aplicado um recurso didático (RD) para discussão desse tema. A atividade realizada com o RD consistiu em uma aula prática na qual os estudantes criaram suas próprias metodologias para a classificação de diferentes amostras biológicas. Ao término da classificação, cada grupo explicou os critérios utilizados. De maneira geral, o recurso didático elaborado auxiliou na realização da atividade proposta. No entanto, sua utilização pode ser favorecida com a adição de escala nas imagens. Os educandos puderam notar a necessidade de padronizar a nomenclatura dos seres vivos assim como os critérios para a classificação biológica.</p> <p><i>Palavras chave: classificação biológica, recurso didático, atividade prática, natureza da Ciência.</i></p>
8.3	<p>ENSINO DE EVOLUÇÃO, ECOLOGIA E ORIGEM DA VIDA COM O USO DO JOGO SPORE™</p> <p style="text-align: right;"><i>Petrus de Campos Kermessi</i> <i>Diego Marques da Silva Medeiros</i></p> <p>Este trabalho se trata da proposição de uma prática de ensino de evolução, ecologia, comportamento animal e origem da vida com a utilização de um jogo eletrônico: SPORE™. Esse jogo vem se destacando desde a época de seu lançamento por abordar temas científicos com uma aproximação lúdica e interessante, fomentando o contato do público leigo com conceitos de ciências e biologia. Por meio desta proposta, pensa-se que os aprendizes possam aprender o conteúdo com mais motivação e engajamento. Uma atividade foi realizada de maneira semelhante à proposta e gerou, aparentemente, resultados satisfatórios para com os objetivos educacionais definidos.</p> <p><i>Palavras-chave: ensino de Biologia; gamificação; comportamento de jogar; motivação; engajamento</i></p>
8.4	<p>ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA E O USO DE RECURSO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA INSPIRADANA TEORIA PIAGETIANA</p> <p style="text-align: right;"><i>Renan de Almeida Barbosa</i></p>

	<p>Deve-se levar em conta o contexto sociocultural e os conhecimentos prévios dos alunos para uma educação que construa cidadãos conscientes. Após levantamento bibliográfico e documental a respeito da Epistemologia Genética e seus desdobramentos no Ensino em Ciências e de orientações oficiais em relação à Educação e ao Ensino de Ciências, realizou-se aplicação de questionários e uma aula prática sobre a Classe Insecta com o auxílio da caixa entomológica. A utilização deste recurso, juntamente com a mediação e intervenção do professor, despertou a curiosidade dos alunos ao fazerem perguntas enquanto observavam e manipulavam os exemplares presentes na caixa entomológica. A escolha por métodos alternativos que usem recursos didáticos deve ser mais recorrente no Ensino de Ciências e Biologia.</p> <p><i>Palavras-chave: Teoria Cognitivista, Construtivismo, Entomologia e Recurso Didático.</i></p>
8.5	<p>INTROSPECÇÕES DA ESTAÇÃO BIOLOGIA: O QUE MOTIVA O INGRESSO, A PERMANÊNCIA E O EGRESSO DO EDUCADOR?</p> <p style="text-align: right;"><i>Gabriela Rossi Longo</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Jennifer Prestes Auler</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Gabriel Massami Izumi de Freitas</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Mariana Abrantes Do Amaral</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Carolina de Athayde Mendonça</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Crislaine Jeaninne Batista de Farias</i></p> <p>Relata-se as motivações apontadas pelos educadores da Estação Biologia (EB) para a sua participação no projeto em três momentos: o ingresso, a permanência e o desligamento. Foram realizadas entrevistas com educadores que ocuparam diferentes posições (centrais ou periféricas), com atuação de 1 a 5 anos. As relações sociais e o sentimento de grupo são considerados fundamentais para o ingresso e permanência do educador. Possuir outras prioridades ou não conseguir readaptar sua função parecem ser frequentes motivos para o egresso. As entrevistas revelaram aspectos que devem ser considerados no funcionamento da EB, bem como em outros espaços de educação não formal: a flexibilização do papel do educador e a importância do sentimento de pertencimento.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação não formal; motivação; engajamento; comunidade de prática</i></p>
8.6	<p>O NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO REALIZADO EM CLUBES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p style="text-align: right;"><i>Joelma dos Santos Garcia Delgado</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p>Propostas atuais no Ensino de Ciências defendem a realização de atividades de cunho investigativo com vistas à educação científica. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi verificar se os Clubes de Ciências estudados nos últimos anos desenvolvem atividades de cunho investigativo. Para tanto, foram analisadas as teses e dissertações produzidas a partir de 2010 com Clubes de Ciências por meio</p>

da Análise de Conteúdo. Resultados evidenciaram que a maioria dos Clubes desenvolvem atividades investigativas, ou, pelo menos, algumas de suas fases, revelando o potencial desse ambiente para o desenvolvimento de pesquisa em nível da educação básica.

Palavras-chave: Iniciação científica; atividade investigativa; teses; dissertações.

SESSÃO 9 – SALA DE AULA 06 - SEDFOR

Eixo 5 – Educação Ambiental, Educação em Saúde e Abordagens CTS e CTSA (4)

Eixo 6 - História, Filosofia e Epistemologia da Ciência (2)

9.1	<p>LEVANTAMENTO TEMÁTICO DA TRILHA DO PICO DO SOL (DOURADOS/MS): A QUE OS SUJEITOS ESTÃO MAIS SENSÍVEIS?</p> <p style="text-align: right;"><i>Diego Marques da Silva Medeiros</i> <i>Thiago Chaves Teixeira</i></p> <p>Com objetivo de conhecer o potencial interpretativo da Trilha do Pico do Sol (Dourados/MS), os autores desse trabalho organizaram uma visita ao local junto a representantes do público alvo selecionado. Nela, os sujeitos realizaram registros e um posterior relatório que passou por uma Análise de Conteúdo a fim de inferir acerca dos assuntos sobre os quais os visitantes estiveram mais sensíveis. Encontramos que os sujeitos estiveram muito sensíveis aos impactos ambientais causados pelo ser humano. A análise foi funcional no sentido da definição temática da trilha interpretativa a ser planejada no local. <i>Palavras-chave: Interpretação Ambiental; trilha interpretativa; Análise de Conteúdo</i></p>
9.2	<p>TENDÊNCIAS CONCEITUAIS METODOLÓGICAS DAS AULAS PRÁTICAS DE CAMPO NO ENSINO DE ECOLOGIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Camila da Silva Freitas,</i> <i>Rogério Rodrigues Faria,</i> <i>Marciany Cintra Gimenez</i></p> <p>O Ensino de Ecologia, que estuda a relação entre os seres vivos e meio, passa a ter sentido quando o aluno compreende a relação com a biosfera. O objetivo do trabalho foi sistematizar estudos de caso que tratem sobre aulas de campo em Ecologia para o Ensino Básico no Brasil, em específico, analisar sob o ponto de vista dos métodos empregados: Trata-se de um levantamento bibliográfico, com o tema sobre aulas práticas voltadas para o ensino de Ecologia no Brasil. Quatro eixos conceituais foram escolhidos de acordo com a teoria moderna em Ecologia. Os aspectos conceituais foram avaliados no intuito de verificar se questões de estudo se enquadravam de fato na disciplina de Ecologia ou se apresentavam algum tipo de relação com outras áreas do conhecimento.</p> <p><i>Palavras-chave: Ensino de Ciências; Ensino de Ecologia; Aulas-práticas.</i></p>

9.3	<p>O USO DA HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.</p> <p style="text-align: right;"><i>Augusto César Lopes Josetti</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Icleia Albuquerque de Vargas</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Suzete Rosana de Castro Wiziack</i></p> <p>A educação ambiental é importante ferramenta para sensibilizar a sociedade sobre a realidade ambiental e capacitá-la para promover mudanças. Para isso é preciso que deixe de ser uma prática educativa mecanicista e que se pautem em projetos práticos, e não apenas discursivos e/ou teóricos. Dessa forma, a horta escolar surge como opção para uma educação ambiental que una teoria e prática de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar, auxiliando no processo ensino-aprendizagem e conscientizando os alunos sobre a temática ambiental. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto na escola Elpídio Reis com o objetivo de trabalhar conceitos e valores socioambientais por meio da construção de uma horta escolar.</p> <p><i>Palavras-chave: meio ambiente; educação ambiental; horta escolar.</i></p>
9.4	<p>ANÁLISE DE AULAS DE CAMPO EM ECOLOGIA NA DISCUSSÃO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS</p> <p style="text-align: right;"><i>Marciany Cintra Gimenez</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Rogério Rodrigues Faria</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Camila da Silva Freitas</i></p> <p>O objetivo deste estudo foi a partir de publicações científicas, analisar as aulas práticas de campo em ecologia para as discussões das questões ambientais. Foram realizadas pesquisas dos termos: “aula de campo” e/ou “aulas práticas”, “ensino de ecologia”, “fieldclass”/ “practicalclass,” “ecologicalteaching”, “clase de campo”/ “classe práctica”, “enseñanza de campo”. As bases acessadas para efetuar as buscas foram: web of science, scielo, scopus e domínio público. A partir das buscas foi criado um banco de dados, nas amostras obtidas a maioria dos artigos utilizou o ambiente natural como local da prática. Ficou evidente a preocupação com a temática ambiental em todos os trabalhos, dando ênfase nos relatos de caso.</p> <p><i>Palavras-Chave: Aulas de campo; Ensino de Ecologia; Temática ambiental.</i></p>
9.5	<p>AULAS PRÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DE ASPECTOS DA NATUREZA DA CIÊNCIA (NDC) NO ENSINO MÉDIO</p> <p style="text-align: right;"><i>Luciana Valéria Nogueira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Kelma Cristina de Freitas</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Larissa Gracielle Dellisa Campos</i></p> <p>O trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos pela aplicação de um questionário junto a 327 alunos dos três anos do Ensino Médio. As questões se relacionavam à utilização do laboratório, aprendizagem dos conteúdos de</p>

	<p>ciências e o papel dos experimentos nas aulas. A análise das respostas, agrupadas em categorias, mostrou que a maioria dos estudantes pesquisados tem uma visão verificacionista e indutivista das ciências, apontando para a forma como as ciências da natureza são ensinadas, conduzindo os estudantes para o entendimento dos experimentos como provas da realidade.</p> <p><i>Palavras-chave: Aulas práticas, História e Filosofia das Ciências, Natureza da Ciência</i></p>
9.6	<p>A CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL CONCEITUAL DE VIDA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO MEDIADA POR ABORDAGEM EXPERIMENTAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Luciana Valéria Nogueira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Larissa Gracielle Dellisa Campos</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Thiago Cardoso Madrigano</i></p> <p>O conceito de vida, não obstante ser integrador na Biologia, é polissêmico. Dessa forma, não é possível uma definição única e inequívoca, mas, antes, uma definição construída a partir de um perfil conceitual com zonas conceituais nas quais os alunos transitam de acordo com o contexto em que se encontram. O presente trabalho apresenta os resultados obtidos a partir da análise das respostas dadas a questões que versavam sobre o conceito de vida. O estudo foi desenvolvido junto a 199 alunos das 1as séries e 144 alunos das 2as séries do Ensino Médio e Ensino Técnico Integrado de uma escola particular de São Paulo. Nossos resultados apontam para três concepções básicas de vida: externalista, internalista e relacional. E indicaram a importância da discussão acerca da vida no ensino de Biologia.</p> <p><i>Palavras-chave: Vida; Perfil conceitual; Zonas Conceituais; Ensino de Biologia.</i></p>

SESSÃO 10 – LABORATÓRIO 1 - SEDFOR

Eixo 7 – Avaliação, Políticas Públicas e Currículo (2)

Eixo 9 – Abordagens em diferentes segmentos (3)

10.1	<p>ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: A CONCEPÇÃO E A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</p> <p style="text-align: right;"><i>Ana Cristina Souza da Cruz</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Cátia Fabiane Reis Castro de Oliveira</i></p> <p>Apresenta-se neste texto um relato de experiência de uma investigação que aconteceu em um processo de formação continuada com os professores de ciências naturais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental - EF, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -REME. Busca-se neste processo compreender a prática docente sobre o processo de avaliação, identificando nos depoimentos dos professores, o que pensam sobre o processo de avaliação e como avaliam a aprendizagem dos alunos. Identificou-se nas respostas dos professores sobre <i>o objetivo do processo de avaliação</i>, três grandes aspectos: verificação da capacidade de aprendizagem dos alunos em relação aos</p>
------	--

	<p>conteúdos ensinados, possibilidade de reflexão do professor em relação à sua prática e observação do que foi aprendido pelo aluno para propor intervenções.</p> <p><i>Palavras-chave: histórico-cultural, investigação, ensino, aprendizagem.</i></p>
10.2	<p>UMA PROPOSTA DE REELABORAÇÃO DOS CADERNOS DE AULAS DO CURRÍCULO OFICIAL DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Reginaldo dos Santos</i></p> <p>Este artigo apresenta uma pesquisa do tipo levantamento e documental, de abordagem qualitativa, realizada em 2016, com o objetivo de destacar e discutir as características dos planos de aulas que o currículo oficial da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo oferece à sua rede, por meio de documentos intitulados Cadernos do Professor e do Aluno, que, por sua vez, apresentam aulas prontas e padronizadas como apoio técnico-pedagógico. Essa pesquisa foi concluída considerando que esse apoio não contribui para a melhoria do ensino escolar, porque dispensa a prática intelectual do professor. Frente a isso, visando afastar o fazer docente da racionalidade técnica, aqui nesse artigo apresenta-se uma proposição para uma nova concepção de elaboração desses planos de aulas.</p> <p><i>Palavras-chave: Ensino, Currículo, Orientação Técnica-Pedagógica.</i></p>
10.3	<p>INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS NO ENSINO DE NEUROCIÊNCIA: NEURÔNIO TÁCTIL</p> <p style="text-align: right;"><i>Mauricio Vargas Bitencourt</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Juliana Pall Irineu de Lira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Pietro Tochio Lucci</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Daniela Malheiros Jerez</i></p> <p>O projeto consiste em um modelo tátil de neurônio com grandes dimensões e estruturas facilmente visíveis, em alto contraste, e diferentes entre si, de modo a tornar possível para alunos com deficiência visual o aprendizado do funcionamento de uma célula nervosa. Como o conteúdo já é bastante abstrato para indivíduos não-deficientes, consideramos que, para aqueles que possuem perda visão total ou possuem visão parcial, sua compreensão pode ser muito mais desafiadora, o que ratifica a necessidade de se criarem modelos e métodos que proporcionem a inclusão dessa parcela da população</p> <p><i>Palavras-chave: acessibilidade, deficiência visual, modelo tátil.</i></p>
10.4	<p>ENSINO DE CIÊNCIAS EM CLASSES HOSPITALARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES</p> <p style="text-align: right;"><i>Nelson Dias</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Adriana da Silva Ramos de Oliveira</i></p>

	<p>Este estudo trata sobre a utilização das translinguagens no ensino de ciências em classes hospitalares. O objetivo deste trabalho é discutir as potencialidades do uso dessas translinguagens presentes nas redes sociais (<i>emoticons, gifs, imagens, sons, vídeos</i>) nas produções de sentidos dos estudantes que estejam hospitalizados. O estudo traz no corpo do texto o direito que estes estudantes têm ao acesso de atendimento educacional bem como a utilização de tecnologias nesse processo. Discute-se ainda como podem ser emergidas as produções de sentidos com o uso das mídias. Conclui-se que as potencialidades das translinguagem podem ser um poderoso recurso no atendimento educacional deste público.</p> <p><i>Palavras-chave: Classes hospitalares; Translinguagem; Tecnologia.</i></p>
10.5	<p>PRÁTICA TRANSLÍNGUE COMO UMA PROPOSTA NO ENSINO DE CIÊNCIAS COM ESTUDANTES SURDOS</p> <p style="text-align: right;"><i>Nelson Dias</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Alexandra Ayach Anache</i></p> <p>Este artigo trata sobre a utilização das translinguagens no ensino de ciências e biologia na educação básica com estudantes surdos. O objetivo deste estudo é trazer uma discussão sobre uma abordagem no ensino de ciências com a utilização da translinguagem, principalmente àquelas relacionadas com o uso das tecnologias com ênfase na pessoa surda. A justificativa baseia-se sobre o diferente formato na formação do sujeito, na nova forma de comunicar-se com a utilização de mensagens instantâneas, redes sócias, gifs, emoticons, emojis, vídeos dentre outros recursos. A pesquisa é de natureza qualitativa e faz parte de uma investigação de doutorado em ensino de Ciências ainda em andamento. Os resultados das discussões mostram que a translinguagem aponta como uma metodologia promissora no campo do Ensino de estudantes surdos.</p> <p><i>Palavras-chave: Translinguagem; Estudante Surdo; Produção de Sentido</i></p>

Pôsters

Terça – Feira (10 de outubro de 2017) – 14h às 16h

Eixo 1 – Processos de Ensino Aprendizagem

1.1 (01)	<p>OS RÓTULOS DE ALIMENTOS E A FUNÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Adayani Roberta Laquanetti de Souza</i></p> <p>O presente trabalho tem por objetivo relatar uma prática docente realizada com alunos de oitavo ano de uma Escola Estadual de Campo Grande - MS, com os objetivos de relacionar as informações nutricionais de alimentos e rótulos de produtos às ciências; observar e descrever como tais informações são</p>
-------------	--

	<p>repassadas aos consumidores; refletir sobre bons hábitos de alimentação. E, assim, propiciar a discussão sobre a influência social da ciência visando o letramento científico dos alunos. Este relato demonstra que é possível o desenvolvimento desta proposta em sala de aula e pode contribuir para o letramento científico dos alunos.</p> <p><i>Palavras – chaves: rótulos de alimentos, letramento científico, prática docente.</i></p>
<p>1.2 (02)</p>	<p>O CONCEITO CÉLULA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NOS PRESSUPOSTOS DE DAVID AUSUBEL</p> <p style="text-align: right;"><i>Ailton Gordiano, Mirian Xavier</i></p> <p>O presente trabalho teve como objetivo relatar uma sequência didática desenvolvida com alunos do 8º ano, do ensino fundamental, de uma escola de Taquarussu, MS, durante o primeiro semestre de 2017. Os conceitos desenvolvidos foram célula e organelas citoplasmáticas. A metodologia envolveu a participação dos alunos com questionamentos, aula prática, elaboração de modelos celulares e apresentação oral dos resultados das atividades. Ao final, foi possível evidenciar que os alunos utilizaram, durante as discussões e na apresentação das atividades, conceitos sobre célula e organelas, que foram adquirindo com significados. Ao término da sequência didática percebeu-se a relevância dos pressupostos da aprendizagem significativa no processo de aprendizagem dos conceitos em questão.</p> <p><i>Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Sequência didática; Célula.</i></p>
<p>1.3 (03)</p>	<p>O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO PARA PROMOVER UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PROPOSTA PARA OS INVERTEBRADOS</p> <p style="text-align: right;"><i>Aline Lopes da Silva</i></p> <p>A presente proposta tem como finalidade desenvolver métodos de pesquisa no ensino de ciências, bem como proporcionar aos discentes um processo de aprendizagem significativa através da construção do conhecimento por meio de estratégias investigativas sobre os invertebrados, destacando suas características e suas novidades evolutivas. Faz-se necessário motivar o estudante para que o mesmo seja um participante ativo no processo de produção do próprio saber, visto que estes têm disposição para promover uma mudança conceitual sobre o assunto a ser investigado. Esta proposta visa estabelecer uma relação entre o ensino investigativo e a aprendizagem significativa em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental.</p> <p><i>Palavra-chave: Ensino por investigação. Aprendizagem significativa. Invertebrados.</i></p>

<p>1.4 (04)</p>	<p>A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) E A AUTONOMIA DOS ALUNOS: ESTUDO DE CASO EM UMA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.</p> <p style="text-align: right;"><i>Alison Alves Ortega</i> <i>Rafaela Loiola, Renata Silva dos Santos</i> <i>Aleasandra Gomes de Sales Hirsch</i> <i>Fernanda Franzolin</i></p> <p>Esta pesquisa visa apresentar e analisar uma sequência didática realizada em uma turma de biologia no 1º ano do ensino médio onde foram trabalhados os conteúdos de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e métodos contraceptivos, através da utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A regência tinha, entre seus objetivos, o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a ABP por colocar o aluno como protagonista da construção de seu conhecimento. Algumas dificuldades encontradas durante a intervenção didática foram a participação dos alunos em trabalhos extraclasse e a assiduidade dos discentes, mesmo assim foi possível notar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em alguns pontos como a participação em discussões e expressão oral dos termos trabalhados.</p> <p><i>Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, autonomia, metodologia, sequência didática.</i></p>
<p>1.5 (6)</p>	<p>IMPACTOS DECORRENTES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO CURSO “TREM DO PANTANAL: TRILHANDO CAMINHO DO BIOMA AS DOENÇAS TROPICAIS” EM ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA ESTADUAL EM CAMPO GRANDE, MS</p> <p style="text-align: right;"><i>Dario Corrêa Junior</i> <i>Vera de Mattos Machado</i> <i>Ana Paula da Costa Marques</i> <i>Sandra Maria Do Valle Leone de Oliveira</i> <i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i> <i>Everton Ferreira Lemos</i></p> <p>Metodologias ativas (MA) de ensino estimulam a formulação hipóteses baseadas em problema, o aluno desenvolve métodos para alcançar seus próprios resultados e conclusões. O objetivo da pesquisa foi analisar os impactos decorrentes do uso de MA aplicadas no curso “<i>Trem do pantanal: trilhando caminho do bioma as doenças tropicais</i>” em 20 alunos do 2º ano do EM de escola estadual de Campo Grande. A pesquisa foi quantitativa questionários para coleta de dados. A análise do questionário inicial demonstrou que 50% deles relacionavam doenças tropicais com clima e ambiente e após o curso, 70% relacionaram as doenças ao clima tropical. Houve melhora significativa do</p>

	<p>entendimento das doenças com estímulo a curiosidade sobre temas relacionados à Ciência e interesse pela pesquisa.</p> <p>Palavras chaves: <i>Ensino de Ciências e Biologia, Metodologia ativa, Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência, Doenças Tropicais, Doenças infecto-parasitárias.</i></p>
<p>1.6 (8)</p>	<p>PRODUÇÃO DE VINHO, VINAGRE E HIDROMEL ARTESANAIS.</p> <p style="text-align: right;"><i>Dirce Cristiane Camilotti</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Mercedes Corrêa Sampaio Goulart</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Márcio Francisco Reis dos Santos</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Caroline Pereira Cavalcante de Castro</i></p> <p>O projeto de aprendizagem foi desenvolvido com alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio, da Escola Rural Paulo Eduardo de Souza Firmo, no Assentamento Eldorado II, em Sidrolândia. A partir dos conhecimentos da produção familiar dos alunos, buscou-se aprimorar a produção de vinho, vinagre e hidromel, por meio de conhecimentos científicos do processo de fermentação e aprimoramento da sua técnica. Para tal, foi desenvolvido um trabalho multidisciplinar, com uso de tecnologias digitais e linguagem de programação no Scratch, produção de documentário e jogo online. O projeto permitiu um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e a aproximação dos saberes familiares e saberes científicos para o aprimoramento de uma técnica de produção importante para a comunidade.</p> <p><i>Palavras-chave: Ensino investigativo, Projeto de aprendizagem, Linguagem de programação.</i></p>
<p>1.7 (9)</p>	<p>ANÁLISE DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EXTERNA DO TEMA CADEIA ALIMENTAR</p> <p style="text-align: right;"><i>Fanley Bertoti da Cunha</i></p> <p>A melhoria da qualidade de ensino da escola pública brasileira é um objetivo a ser conquistado. Dentre as várias questões, para tal melhoria que devem ser discutidas, está a relação dos docentes com os saberes que ensinam. Chevallard (1991) elaborou o conceito da transposição didática, que são as transformações pelas quais o conhecimento passa, desde o momento de sua produção na esfera da ciência até se transformar em um saber a ensinar. O objetivo desta pesquisa foi verificar nos materiais utilizados pelos alunos do primeiro ano do ensino médio, editados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para o ensino de Biologia, como se deu a transposição didática do tema cadeia alimentar a partir dos processos de naturalização, despersonalização e contextualização. Para verificar a ocorrência dos processos e como está elaborado o material, foi construída uma tabela que resume a análise. O material utilizado pelos professores de Biologia para o ensino de cadeia alimentar está contextualizado na abordagem do tema, dentro da perspectiva de transferência de energia entre os vários níveis tróficos de um determinado ecossistema, mas</p>

	<p>deveriam também estar melhor adequados no sentido de situar o conteúdo em termos de quem os produziu.</p> <p><i>Palavras-chave: transposição didática, cadeia alimentar, saber a ser ensinado</i></p>
<p>1.8 (10)</p>	<p>A RELEVÂNCIA DO CONTEÚDO FACTUAL NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM RELATO EXPERIÊNCIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Gabriella Ribeiro Christianini</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Diego Marques da Silva Medeiros</i></p> <p>A prática docente está permeada de possibilidades e desafios de diversas ordens, dentre elas, o planejamento, o qual tem a função de nortear a prática docente. Ao se observar o ensino tradicionalista, percebe-se que muitas vezes o conteúdo conceitual é supervalorizado em detrimento dos demais. Nesse sentido, durante o estágio supervisionado na licenciatura, ao fazer a regência de aulas para turmas da EJA, percebeu-se a importância da abordagem de conteúdo do tipo factual e procedimental em associação aos conceitos que se quer ensinar. Os alunos parecem ter ficado mais atentos, motivados e interessados ao passo que o ensino era planejado com atenção à tipologia de conteúdo. Portanto, pensa-se que o planejamento do conteúdo por tipologia seja parte de uma solução adequada aos problemas de indisciplina e desinteresse dos alunos, enfrentados na profissão docente.</p> <p><i>Palavras-chave: Ensino de Biologia; planejamento do ensino; Sistema Endócrino; estágio supervisionado na licenciatura; Educação de Jovens e Adultos.</i></p>
<p>1.9 (11)</p>	<p>DIFERENTES METODOLOGIAS NO ENSINO DE BOTÂNICA</p> <p style="text-align: right;"><i>Jessica Jorge</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Fernanda Franzolin</i></p> <p>O presente trabalho buscou encontrar as possibilidades e desafios de diferentes metodologias em aulas de botânica. Para romper com a falta de interesse sobre o tema, decorrente, entre outras, de uma dificuldade inicial, utilizou-se de meios para a participação dos estudantes e da contextualização para aumentar o envolvimento e interesse. Através de respostas dos estudantes a questionários e observações durante uma sequência didática, foi possível saber as opiniões e interesses, que auxiliaram na busca e encontro de ferramentas para uma melhor aprendizagem de botânica.</p> <p><i>Palavras Chave: Ensino de Botânica; Ensino de Biologia; Ensino Básico; PIBID.</i></p>

1.10 (12)	<p>NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: EXPLORANDO O TEMA CONTROLE E CICLO DE VIDA DO Aedes Aegypti UTILIZANDO O QR CODE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.</p> <p style="text-align: right;"><i>Katia Cilene Alves Borges</i></p> <p>A rápida evolução dos recursos tecnológicos e, conseqüentemente, o acesso a eles se tornam cada vez mais presentes em sala de aula. Contudo, os alunos, por vezes, enxergam tais recursos apenas como um objeto de entretenimento. Em contrapartida, é possível demonstrar ao educando que os conteúdos do currículo pedagógico podem ser envolvidos por meio de tecnologias digitais, tornando a aprendizagem mais eficiente. Desta forma, o presente projeto tem como proposta unir ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem de Ciências, mais precisamente abordando o tema Ciclo de Vida e controle do <i>Aedes aegypti</i>. Para tal, foi utilizado o aplicativo QR Code, tendo como o público alvo um grupo de 35 alunos do 7º e 8º anos de uma escola pública da rede municipal de ensino.</p> <p><i>Palavras-chave: QRCode, Ensino-Aprendizagem, Aedes aegypti.</i></p>
1.11 (13)	<p>RELATO DE EXPERIÊNCIA: RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS NA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL AURORA, DOURADOS (MS)</p> <p>Mônica Mungai Chacur Jelly Makoto Nakagaki Elizangela Leite Vargas Juliane Martins Franca da Silva</p> <p>Objetivou-se proporcionar uma aprendizagem significativa em anatomia e fisiologia humana desenvolvida na Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo em Dourados, com alunos do oitavo ano, no período de agosto de 2015 a julho de 2016. Utilizou-se vídeos, microscopia, experimentações, modelos anatômicos, rodas de conversa e atividades lúdicas em seis atividades práticas na escola, abordando: células; tecidos; sistema digestório, respiratório e cardiovascular; pele, músculos e ossos; sistema nervoso e sentidos; sistema reprodutor. Houve grande interesse e motivação dos alunos em explorar os recursos didáticos e participar das diversas atividades lúdicas, servindo como ferramentas para a construção de uma aprendizagem significativa, visando a formação de cidadãos reflexivos e participativos.</p> <p><i>Palavras chave: Ensino de ciências; Aprendizagem significativa; Atividades práticas.</i></p>

1.12 (14)	<p>EVOLUCIONANDO: PROPOSTA DE UM JOGO DE TABULEIRO PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO</p> <p style="text-align: right;"><i>Wellyngton Matheus Souza Santiago</i></p> <p>O uso de jogos didáticos é crescente no ensino de Ciências, pois utiliza o lúdico para promoção do aprendizado significativo. A origem e evolução da vida, um dos temas estruturadores do Ensino de Biologia, foi utilizado para a proposição de um jogo sobre Evolução Humana, na tentativa de auxiliar ao professor na tarefa de abordar este tópico complexo e polêmico em sala de aula. Com conteúdo voltado para o terceiro ano do Ensino Médio, é composto por tabuleiro, cartões com perguntas, dado e peões para que os alunos joguem, conforme as instruções, em duplas ou dois grupos. O professor pode ainda sugerir questões adicionais e realizar o papel de mediador, direcionando e complementando a abordagem das relações filogenéticas dos grupos ancestrais do "homem moderno".</p> <p><i>Palavras-chave: Recurso didático; aprendizagem significativa; evolução humana.</i></p>
--------------	--

Eixo 2 – Formação de Professores

2.1 (17)	<p>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO SOB A ÓTICA DOS ANSEIOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: right;"><i>Clarisse Marques de Almeida Dias</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Ester Tartarotti</i></p> <p>A formação inicial de professores envolve saberes e busca interligar conhecimentos específicos, pedagógicos e práticos por meio dos estágios supervisionados obrigatórios. Ao considerar o bom desenvolvimento do estágio essencial para formação inicial de professores, esta pesquisa buscou identificar os anseios didáticos e pedagógicos dos alunos do curso de Lic. em Ciências Biológicas da UFMS, considerando que estes podem auxiliar na solução de desafios inerentes ao estágio. A pesquisa foi caracterizada por uma abordagem qualitativa com foco na investigação das normas e diretrizes do estágio e na análise de conteúdo de Bardin (2011) sobre as opiniões dos participantes. A pesquisa identificou que os alunos anseiam por materiais que abordem a realidade e a prática do estágio supervisionado.</p> <p><i>Palavras-chave: Formação inicial. Estágio supervisionado. Formação de professores de ciências.</i></p>
-------------	---

2.2 (07)	<p>RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Dario Corrêa Junior</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Vera de Mattos Machado</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Rafaela Rós Soler</i></p> <p>O Estágio Supervisionado em Biologia proporciona o elo entre o conhecimento teórico do meio acadêmico e o prático proveniente da vivência escolar, ocasião em que são colocados em teste os métodos e conceitos aprendidos, refletindo as atividades realizadas no estágio. Este trabalho propõe uma análise reflexiva sobre o Estágio Supervisionado em Biologia por vista dos graduandos que realizaram seu estágio com alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Murtinho de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Verificou-se que o reconhecimento da realidade escolar e da relação aluno-professor é fundamental para o docente e futuro docente tomar como base para pautar as metodologias e sua ação social dentro da escola.</p> <p><i>Palavras-chave: estágio supervisionado, escola, reflexão, futuro docente</i></p>
2.3 (18)	<p>FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO DE BOTÂNICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, MS</p> <p style="text-align: right;"><i>Liliane Prado de Oliveira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Cleide Marcelino de Oliveira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Damaris Schalm Amaral</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Ieda Maria Bortolotto</i></p> <p>Este trabalho tem como objetivo analisar a avaliação do público alvo sobre um curso na área de Botânica, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) a professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS, enfatizando a realização de aulas práticas no ensino de botânica nas escolas. Participaram do curso 73 professores de Laboratórios de Ensino de Ciências das escolas municipais de Campo Grande, MS. O objetivo do curso foi proporcionar ideias de aulas práticas em Botânica e estimular o desenvolvimento de projetos ligados aos conteúdos ministrados. Neste trabalho apresentamos os resultados da avaliação feita pelo público alvo e os temas que eles gostariam que fossem abordados em cursos futuros juntamente com a percepção das autoras em relação ao curso.</p> <p><i>Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Laboratório; Prática</i></p>

2.4 (19)	<p>O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGO- UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE GOIÁS</p> <p style="text-align: right;"><i>Wilker Rodrigues de Oliveira</i></p> <p>Com o intuito de investigar como o ensino de Ciências Naturais é abordado na formação do professor pedagogo, o presente trabalho teve como objeto de estudo o curso de Pedagogia de uma Universidade pública do estado de Goiás. O trabalho levanta algumas questões e apresenta discussões a respeito da formação dos professores para o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi feito o levantamento da matriz curricular desse curso e sua evolução desde a implantação em 1999 até os dias atuais. Os resultados apontam para a necessidade de reflexões sobre a adequação da formação do professor para o atendimento da demanda de trabalho a que ele é submetido.</p> <p><i>Palavras-chave: Formação de professores/pedagogos; Análise da matriz; Ciências Naturais</i></p>
-------------	--

Eixo 3 – Desenvolvimento de Estratégias e Recursos Didáticos

3.1 (05)	<p>DIFERENÇAS ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E TEMPO DEDICADO AOS CONTEÚDOS ENTRE ENSINO MÉDIO REGULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).</p> <p style="text-align: right;"><i>Alison Alves Ortega</i> <i>Fernanda Franzolin</i></p> <p>O presente trabalho buscou analisar a prática docente em Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e comparar as metodologias, o tempo dedicado aos conteúdos e a postura docente em sala de aula. Para isso, foi acompanhada uma professora de biologia durante seis meses e foi realizada a análise de seu diário de registros, ao final foi possível notar que existem diferenças entre a prática docente apresentada ao ensino médio regular e ao EJA e que esta diferença se deve ao menor tempo disponível para trabalhar na EJA. Desta forma, é possível apresentar pluralismo metodológico e buscar a aprendizagem significativa dos alunos na EJA através da mudança de prática e contextualização do ensino.</p> <p><i>Palavras-chave: Práticas pedagógicas, aprendizagem, LDB.</i></p>
3.2 (20)	<p>A UTILIZAÇÃO DA DIVERSIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR</p> <p style="text-align: right;"><i>Ana Paula Mendonça</i></p> <p>As estratégias utilizadas no ensino de Biologia precisam ser avaliadas para o desenvolvimento do saber científico. Utilizar a diversidade metodológica no ensino propicia a aquisição de conhecimentos sobre os mais variados conceitos, que são de fundamental importância para uma aprendizagem significativa. Assim, o estudante precisa superar o saber empírico e ser capaz de generalizar</p>

	<p>o conceito para situações e contextos que não sejam apenas os escolares. Na presente proposta apresentamos uma sequência didática para ser utilizada com os alunos do Ensino Médio quando desenvolvidas atividades relacionadas sobre o Núcleo Celular, pois dentro da área da Biologia Celular e Molecular, este tem se destacado.</p> <p><i>Palavras-chave: Diversidade metodológica; Núcleo Celular; Aprendizagem significativa.</i></p>
<p>3.3 (21)</p>	<p>A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS E VISITAS TÉCNICAS COMO RECURSO DIDÁTICO E METODOLOGICOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.</p> <p style="text-align: right;"><i>Cristiano Pereira da Silva</i></p> <p>O objetivo do presente trabalho é reforçar junto à comunidade acadêmica da necessidade, importância e a obrigatoriedade das aulas práticas de laboratórios e visitas técnicas como recursos didáticos que facilitam o entendimento, a compreensão e os processos de ensino-aprendizagem dos alunos, da teorização e complexidade das ciências biológicas apresentadas discutidas em sala de aula.</p> <p>O presente trabalho foi desenvolvido nas dependências da Faculdade Unigran Capital em Campo Grande-MS, no período de fevereiro 2016 até fevereiro de 2017, aplicou-se questionários aleatoriamente com perguntas relacionadas à qualidade das aulas práticas e visitas técnicas nos cursos de Biomedicina e Gestão Ambiental. Os resultados obtidos demonstram a importância das aulas práticas e visitas técnicas como complemento da compreensão dos conceitos e hipóteses da biologia, permitindo a contextualização e teorização prática do assunto.</p> <p><i>Palavras-chave: qualidade, ensino, biologia, aulas práticas.</i></p>
<p>3.4 (23)</p>	<p>AS ADAPTAÇÕES DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Daniel Pereira Do Prado Dias</i></p> <p>Para que o ensino seja capaz de garantir o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual, é importante que o professor defina metodologias e recursos adequados para facilitar a aprendizagem, de acordo com as dificuldades de cada estudante. O presente trabalho busca relatar uma atividade desenvolvida com um aluno deficiente intelectual do 7º ano, do ensino fundamental, de uma escola municipal de Dourados, MS, no ano de 2016. A atividade, envolvendo o conceito de Artrópodes, foi proposta durante a vigência da bolsa de Apoio Educacional Especializado, e realizada em contra turno para não prejudicar o desempenho do aluno nas demais disciplinas. Como método avaliativo utilizou-se a observação do aprendizado durante a execução da atividade e uma prova escrita. Ao final, verificou-se a importância do uso de modalidades didáticas diferenciadas e como elas facilitam a construção do conhecimento do aluno.</p>

	<p><i>Palavras Chave: Ensino de Ciências, Deficiência Intelectual, Prática, Adaptações.</i></p>
<p>3.5 (24)</p>	<p>UTILIZAÇÃO DE QUIZ PARA ESTUDO NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA HUMANA.</p> <p style="text-align: right;"><i>Diogo Hyosgida</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Moacir Diony Gonçalves Lino Borges</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Bruna Harada de Figueiredo</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Amanda de Freitas Pires</i></p> <p>O ensino de parasitologia humana, no ensino superior, é de fundamental importância para discentes das áreas da saúde e também na formação de professores de ciências biológicas que estarão em contato direto com crianças, adolescentes e adultos nas escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Como a disciplina de parasitologia humana, envolve uma parte teórica em sala de aula e um complemento prático em laboratório, nessa última identificando espécimes de parasitas, por meio de lupas e/ou microscópios de luz, foi desenvolvido por acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, um material em formato de simulador de Quiz, que visa complementar a aprendizagem dos acadêmicos dessas áreas citadas e poderá ser utilizado no ensino básico como uma alternativa complementar de ensino.</p> <p><i>Palavras-chave: biologia, jogo, aprendizagem.</i></p>
<p>3.6 (25)</p>	<p>“MORCEGOS: CONHECER PARA CONSERVAR” (PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO)</p> <p style="text-align: right;"><i>Eliene da Silva Garcete Pereira de Abreu</i></p> <p>Muitas pessoas desconhecem a importância que certos animais possuem para a fauna e a flora. Os morcegos estão entre este grupo de animais das quais se sabe pouquíssimo a respeito. A falta de conhecimento dos quirópteros e pela maneira que algumas pessoas possam enxergá-los, trazem muitas preocupações. Trata-se de um grupo de animais que merece atenção especial devido à sua importância ecológica. Por este motivo foi confeccionada esta cartilha, no intuito de esclarecer sobre os hábitos alimentares e os principais comportamentos dos morcegos, enfatizando a importância que eles têm para a fauna, a flora e os benefícios que proporciona, como por exemplo, atuar na dispersão de sementes, alimentar de insetos que podem prejudicar a nossa saúde, como os mosquitos transmissores da dengue.</p> <p><i>Palavras-chave: Chiroptera, cartilha, material didático.</i></p>

3.7 (26)	<p>A CRIAÇÃO DE JARDINS SUSPENSOS: UMA PROPOSTA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA.</p> <p><i>Esther Campagna Bertazzoni Ferreira</i></p> <p><i>Mariana Gonçalves Antunes</i></p> <p><i>Paolla da Silva Rohod</i></p> <p>O presente trabalho visa mostrar a proposta: jardim suspensos, como uma estratégia para a realização de uma atividade de contextualização do conteúdo de botânica, ministrado para ensino médio em uma escola pública de Campo Grande- MS. A execução da atividade será responsabilidade dos alunos, que deverão construir os jardins enfatizando os grupos vegetais, com o auxílio de materiais reciclados como madeiras e pallets fora de uso para a preparação das estruturas suspensas. Esperamos que com essa atividade seja possível a associação, por parte dos alunos, do conteúdo abordado em sala com aquele adquirido através da confecção dos jardins, principalmente relacionados com fisiologia, cultivo e importância ambiental, assim como a transformação do ambiente escolar.</p>
3.8 (27)	<p>PROPOSIÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITAS E DOENÇAS PARASITÁRIAS</p> <p><i>Giovanni Scataglia Botelho Paz</i></p> <p><i>Natália Sayuri Sabbatino</i></p> <p><i>Livia Viana Ribeiro da Silva</i></p> <p><i>Adriana Pugliese</i></p> <p>Os jogos se apresentam como um importante recurso didático para o ensino de ciências e biologia, apesar da resistência de uma parcela do professorado devido o paradigma da frivolidade. Essa estratégia também pode ser tipificada de acordo com o nível de interação do aprendiz/jogador e jogo. A proposta aqui discutida, elaborada por alunos da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do ABC, está localizada no Nível de Interação II, e tem por objetivo os alunos do ensino médio. A tônica do jogo é que quando o peão do jogador cai em uma casa de uma cor específica, deve responder à pergunta de uma carta desta cor. Caso haja êxito na resposta, o jogador ganha os pontos. O vencedor será aquele que finalizar todo o circuito do tabuleiro com maior número de pontos.</p> <p><i>Palavras-chave: Jogos didáticos, níveis de interação, ensino de parasitas, doenças parasitárias</i></p>

3.9 (28)	<p>PLANO DE INTERVENÇÃO TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL- SUZANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p style="text-align: right;"><i>Jairo José Matozinho Cubas</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Emerson Barão Rodrigues Soldado</i></p> <p style="text-align: right;"><i>José Carlos Barreto de Lima</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Mônica Maria Biancolin</i></p> <p>Nosso objetivo é relatar uma experiência que visou fornecer subsídios para futuros professores de Ciências. Desenvolveu-se um plano logístico sustentável, acompanhado de diversas ações pedagógicas e um evento educacional. No que diz respeito ao plano logístico, aconteceram intervenções técnicas e um programa de educação ambiental. Os resultados mostraram redução de 13,61% no consumo de água e 26,95% de energia. Estas ações culminaram no 1º Encontro de Sustentabilidade do Alto Tietê, cotando com 115 educadores e estudantes, onde realizou-se uma pesquisa do perfil do público. Nela, pode-se concluir que as vivências de todos os processos descritos neste trabalho, colaboraram com a formação dos alunos, sendo ferramentas importantes e reproduzíveis por esses futuros professores de Ciências. <i>Palavras chave: sustentabilidade, educação ambiental, estratégia didática, consumo sustentável.</i></p>
3.10 (29)	<p>OS QUELÔNIOS: TARTARUGAS, JABUTIS E CÁGADOS</p> <p style="text-align: right;"><i>Klysmann Fernandes Ferreira de Almeida</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Nicolle Batista Faria Prado</i></p> <p>Dentre os répteis os quelônios são os animais que mais chamam atenção das crianças, mas na maioria das vezes só conhecem as tartarugas e os jabutis, sem saber ao menos onde vivem e qual a importância desses animais na natureza e que estão mais próximos do que as pessoas imaginam. Assim o objetivo deste trabalho é a construção de um livro que contenha informações sobre os quelônios que contemple sua morfologia, os habitats onde vivem, sua ecologia e a proximidade com os homens. Para a produção do material será realizado pesquisas bibliográficas em livros e artigos, serão escolhidas imagens que retratem os animais como são na natureza.</p> <p><i>Palavras-chave: Recurso didático, Testudines, Importância da leitura.</i></p>
3.12 (31)	<p>UTILIZAÇÃO DE ARTRÓPODES EMBLOCADOS EM RESINA POLIÉSTER COMO RECURSO DIDÁTICO: ESTUDOS PARA “KIT” ECONÔMICO.</p> <p style="text-align: right;"><i>Michele Macedo Lopes</i></p> <p>A criação de materiais didáticos de baixo custo para o Ensino de Ciências é uma necessidade para a realidade das escolas públicas do país. Com a restrição do uso de animais e o alto custo de alguns materiais didáticos, consideramos que os exemplares emblocados poderão ser mais eficientes no processo de ensino e</p>

	<p>aprendizagem. O objetivo do trabalho foi o de desenvolver técnicas mais eficientes e baratas para a montagem de uma coleção didática zoológica de artrópodes, usando a incrustação dos animais em resina poliéster. A proposta é a de montarmos um “kit” que poderá ser utilizado nas aulas de Ciências da rede pública, bem como recurso didático para que os licenciandos em Biologia possam desenvolver aulas práticas nas escolas durante seu período de estágio supervisionado.</p> <p><i>Palavras-chave: incrustação, artrópodes, materiais didáticos, Ensino de Ciências.</i></p>
3.13 (32)	<p>PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA STOP MOTION COMO MÉTODO COMPLEMENTAR PARA ESTUDO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO</p> <p style="text-align: right;"><i>Moacir Diony Gonçalves Lino Borges</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Ana Lúcia Barros</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aparecida Santana da Silva</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Bruno Muniz Godoy</i></p> <p>A Técnica Stop Motion é uma ferramenta que integra as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais compreendem diferentes recursos tecnológicos e tendem a atuarem de maneira integrada, fortalecendo as conexões entre os diversos segmentos da sociedade. Esse trabalho tem por finalidade, propor a utilização da técnica Stop Motion como uma ferramenta didático/tecnológica, que vise complementar os conteúdos de parasitologia, abordados na disciplina de Biologia no Ensino Médio. O Stop Motion é uma técnica que utiliza uma sequência de fotografias distintas de um mesmo objeto inanimado em várias posições e de diferentes materiais, por exemplo “massinhas” de modelagem, para simular o seu movimento em formato de vídeo.</p> <p><i>Palavras-chave: Materiais Didáticos, Sequências de Fotografias, Educação, Ensino Médio</i></p>
3.14 (33)	<p>OLHO HUMANO E A VISÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR, CONTEXTUALIZADO E FACILITADO PELO USO DE TDIC</p> <p style="text-align: right;"><i>Suzana Ursi</i></p> <p>Elaborar aulas motivadoras é um dos principais desafios encontrados pelos professores na atualidade, incluindo os que atuam junto à disciplina Biologia. Visando superar essa dificuldade, abordagens interdisciplinares, contextualizadas e que tenham o apoio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem ser boas alternativas. Neste contexto, visamos apresentar uma sequência didática ancorada nessas abordagens e capaz de auxiliar os docentes no ensino da temática “Olho Humano e a Visão”. Neste estudo, apresentamos diversas estratégias, distribuídas em seis aulas de 50 minutos, como inspirações para docentes que estejam engajados em ensinar tal</p>

	<p>conteúdo de forma mais atrativa, visando à construção ativa dos conhecimentos dos estudantes.</p> <p><i>Palavras-chave: (Estratégias didáticas, Contextualização; Interdisciplinaridade, TDIC).</i></p>
3.15 (34)	<p>INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA: ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA UMA TRADICIONAL PRÁTICA SOBRE DESENVOLVIMENTO VEGETAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Suzana Ursi</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Rosa Andréa Lopes de Souza</i></p> <p>A aproximação do estudante com o fazer científico é um importante componente da Alfabetização Científica a ser trabalhado no ensino de Biologia. Dentre os diversos conteúdos conceituais que podem estar associados a tal perspectiva, destacamos o desenvolvimento vegetal, cuja compreensão é necessária ao reconhecimento das plantas como seres vivos e de seu papel fundamental para manutenção da vida em nosso planeta. Assim, o presente artigo visa relatar e refletir sobre uma experiência de aplicação de estratégia didática voltada ao ensino de metodologia científica por meio de uma abordagem investigativa e experimental da temática desenvolvimento vegetal. A partir de nossas análises, destacamos o caráter motivador da estratégia, bem como a necessidade de formas continuadas e múltiplas de avaliação.</p> <p><i>Palavras-chave: Estratégia didática, Investigação, Experimentação, Desenvolvimento vegetal.</i></p>
3.16 (35)	<p>LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS</p> <p style="text-align: right;"><i>Dina Mara Mildred Charqueiro</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Suelen Regina Patriarcha Graciolli</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Angela Maria Zanon</i></p> <p>O crescimento populacional e urbano vem causando grandes transformações preocupantes no planeta. A educação ambiental na escola assume cada vez mais uma função transformadora na vida do aluno. O objetivo do presente trabalho é a construção de recursos didáticos, fazendo uma releitura nos livros infantis. Abordar Educação Ambiental na Educação Infantil busca estimular o aluno, a olhar o mundo ao seu redor, ensinando que ele é parte integrante do meio e principalmente formar cidadão consciente e crítico na sociedade. Foram produzidos livro de pano, avental temático e fantoches como recursos didáticos para auxiliar na abordagem de EA.</p> <p><i>Palavras-chave: Recursos Pedagógicos, Histórias infantis, Educação Infantil.</i></p>

Eixo 4 – Educação Não Formal, Divulgação e Popularização da Ciência

4.1 (36)	<p>PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UM BORBOLETÁRIO LOCALIZADO NO INTERIOR DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS</p> <p style="text-align: right;"><i>Diana Alves Teixeira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Adriana Pugliese</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Leonardo de Palma Marconato</i></p> <p>Os locais de educação não formal tem agregado grande importância para a aprendizagem. Tendo ampla repercussão, os zoológicos se destacam a partir de atividades educacionais que proporcionam educação científica e ambiental. Recentemente tem-se expandido o hábito de criação de borboletários, com grande interesse e fascínio por parte do público. O objetivo do trabalho foi relatar e discutir as possibilidades de ações educativas do Borboletário do Catavento Cultural e Educacional, que estimula a aprendizagem e a sensibilização do visitante com uma visão voltada à conservação. <i>Palavras-chave: Borboletário. Educação ambiental. Educação não formal. Museu.</i></p>
4.2 (37)	<p>APRENDIZAGEM A PARTIR DE VISITAS AO FORMIGUEIRO DO ZOOLOGICO DE SÃO PAULO</p> <p style="text-align: right;"><i>Jéssica Ribeiro Do Nascimento Pessoa</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Adriana Pugliese</i></p> <p>O trabalho relata uma pesquisa realizada no Zoológico de São Paulo, no espaço Formigueiro, utilizado para educação ambiental. Analisaram-se dois tipos de sessões didáticas. Aplicou-se um questionário a 50 visitantes das sessões monitoradas e 50 das sessões livres. As respostas dos visitantes que tiveram a sessão mediada por um educador foram mais completas no que se refere às formigas e sua importância ecológica; já com o áudio autoexplicativo, poucas pessoas conseguiram responder às questões de forma correta. Acredita-se que ajustes na atividade com o áudio autoexplicativo possam sensibilizar um número maior de pessoas, contribuindo para o processo de aprendizagem do público visitante. <i>Palavras-chave: Educação Ambiental; Espaço não formal; Mediação.</i></p>

4.3 (38)	<p>DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO SOBRE FISIOLOGIA E SAÚDE DO SONO PARA JOVENS</p> <p style="text-align: right;"><i>Nina Garcia de Almeida Prado</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Mirian de Camargo Andrade Antonicelli</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Bianca Perez Martins</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Caio Fábio Januário de Oliveira</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aryelton Xavier Santana Sena</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Ítalo Rocha Freitas</i></p> <p>A fisiologia do sono é pouco abordada para jovens no ensino formal atual, apesar de ser essencial para a saúde. Com o objetivo de preencher essa lacuna, projetamos um aplicativo multifuncional para <i>smartphone</i>, com registros diários da duração e qualidade do sono, vídeos explicativos e um jogo, a partir de revisão bibliográfica e análise de <i>softwares</i> existentes. “CarneirinhoZz” poderá promover não somente o aprendizado teórico, mas também uma mudança efetiva no padrão de higiene do sono do usuário, permitindo conciliar compromissos cotidianos com um sono de qualidade. Além disso, os dados coletados diariamente através de questionários tem grande potencial para uso em pesquisa científica.</p> <p><i>Palavras-chave: aplicativo, fisiologia do sono, higiene do sono, saúde, educação não formal</i></p>
-------------	---

Eixo 5 – Educação Ambiental

5.1 (39)	<p>ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE MUDAS COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA E INORGÂNICA EM EXPERIMENTO EDUCATIVO</p> <p style="text-align: right;"><i>Bárbara Peviani Nascimento de Melo</i></p> <p>Existem diferentes tipos de adubação disponíveis atualmente e, em meio a tantas ofertas, torna-se importante compará-las e analisá-las para que possamos fazer boas e conscientes escolhas. Em experimento realizado em ambiente escolar compara-se o crescimento de mudas utilizando a adubação orgânica, adubação inorgânica e ausência de adubação. Alface foi o vegetal selecionado para o experimento e permitiu a comparação sobre como os adubos interferem ou não no desenvolvimento dos vegetais. Os dois métodos são viáveis para a produção geral das plantas, mas pensando nas condições ambientais e econômicas a adubação orgânica é bem mais eficiente, pois além de desenvolver plantas saudáveis, mostra-se economicamente e ecologicamente viável. A atividade revelou-se valiosa para o ensino e aprendizagem.</p> <p><i>Palavras-chave: adubação orgânica, adubação inorgânica, adubação, desenvolvimento de mudas, alimentação saudável</i></p>
-------------	---

5.2 (40)	<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ANTONIO JOÃO - MS: CONSTRUÇÃO DE UM JARDIM</p> <p><i>Dara do Nascimento Silva</i></p> <p><i>Jéssica Ianca Rosa de Almeida</i></p> <p><i>Joice Aparecida dos Santos Oliveira</i></p> <p>O presente artigo vai apresentar a construção de um jardim em uma Escola Estadual no município de Antônio João, Mato Grosso do Sul, realizado por acadêmicas do 6º Semestre do curso de Ciências Biológicas das Faculdades Magsul. Nesse projeto foi proposta a utilização de materiais reutilizáveis para a revitalização de um espaço não valorizado. Com o intuito de integrar acadêmicos, alunos e natureza, este projeto resultou na valorização das plantas e descobrimento de novas formas de aproveitar matérias que antes estavam degradando o meio ambiente.</p> <p><i>Palavras-chave: Escola, Jardim, Reciclagem</i></p>
5.3 (41)	<p>HORTAS E COMPOSTAGEM NO ENSINO BÁSICO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO E SEUS DESDOBRAMENTOS</p> <p><i>Emerson Barão Rodrigues Soldado</i></p> <p><i>José Carlos Barreto de Lima</i></p> <p><i>Jairo José Matozinho Cubas</i></p> <p><i>Mônica Maria Biancolin</i></p> <p>A Educação Ambiental é uma exigência legal e ocupa um papel significativo na formação do cidadão. Nesse contexto, as hortas escolares são ferramentas eficazes na construção da conscientização ambiental, além de permitir o desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares, de uma forma integrada e contextualizada. O presente relato tem como objetivo apresentar como foi realizada a implementação de hortas e compostagem escolares no IFSP-Suzano, a sua utilização, tanto no ensino de Biologia na educação básica, como uma ferramenta para a formação de professores. O projeto se demonstrou frutífero, com grande aceitação e envolvimento da comunidade escolar e externa. Com isso, motivou-se a ampliação do projeto e a construção de uma horta em uma escola básica da região.</p> <p><i>Palavras chave: Educação Ambiental; Gestão de resíduos; Hortas Escolares; Formação de professores.</i></p>

5.4 (43)	<p>PAPEL CIDADÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE RECICLAGEM NA ESCOLA ESTADUAL ERNESTON SOLON BORGES, EM BANDEIRANTES – MS</p> <p style="text-align: right;"><i>Hosmany Aparecido Zanata</i></p> <p>O objetivo do trabalho é conscientizar nossos educandos/comunidade para uma nova visão de valorização da vida, preservando o meio ambiente através da reciclagem do papel depositado nas lixeiras da E. E. Ernesto Solon Borges, em bandeirantes-ms. Apresentado aos mesmos a importância de repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. Onde eram desperdiçados em média 36 kg de papel ano alunos, e após ser desenvolvido o projeto de reciclagem, reutilizando os papéis que foram descartados nas lixeiras e conscientizando-os alunos, observou-se assim ao término do trabalho que o desperdício de papel diminuiu para 24 kg aluno ano. Sabemos que este projeto não é a solução de todos os problemas de educação ambiental, mas é um começo para muitos projetos que serão desenvolvidos no município.</p> <p><i>Palavras-chave: Reciclagem, Conscientização, Meio Ambiente</i></p>
5.5 (44)	<p>EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE COXIM/MS, NO PERÍODO DE 2001 A 2015</p> <p style="text-align: right;"><i>Letícia Frei Martins</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Anderson Fernandes da Silva</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Erica Fernanda Gonçalves Gomes de Sá</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Rosangela Gomes dos Santos</i></p> <p>Este projeto de pesquisa tem como objetivo o estudo epidemiológico analítico dos acidentes ofídicos ocorridos no município de Coxim/MS entre o período de 2001 a 2015, por meio de um levantamento de dados secundários do Ministério da Saúde. Foram notificados 169 acidentes ofídicos, envolvendo em sua grande maioria indivíduos do sexo masculino de faixa etária adulta. A espécie jararaca, representante do gênero <i>Bothrops</i>, representou 89% dos casos notificados e, em decorrência do rápido atendimento médico, 91% dos casos evoluíram para cura. Apesar das problemáticas envolvidas nos acidentes com animais peçonhentos, os acidentes ofídicos notificados no referido município não se enquadram aos relatos de agravos de saúde pública de morbimortalidades.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação e Saúde, Saúde Pública, Serpentes.</i></p>

5.6 (45)	<p>CÓRREGO ANHANDUÍ: UMA PROPOSTA PARA A REFLEXÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Maria Rita Mendonça Vieira</i> <i>Marcos Vinicius Campelo Junior</i> <i>Eny Machado Nukui</i></p> <p>O crescimento populacional e a ocupação desordenada em torno do Córrego Anhanduí refletiram em problemas ambientais em Campo Grande/MS. Os sujeitos pesquisados foram educandos do 6º ano do Ensino Fundamental. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e empírica, com o objetivo de compreender a percepção dos educandos, buscar a mudança de valores, a partir da situação-problema, de forma contextualizada e interdisciplinar. Os educandos demonstraram que, o tratamento do lixo e o uso da água, estão relacionados aos hábitos locais, e que determinam o modo do uso do ambiente, refletindo em impactos para a saúde humana e ambiental. As reflexões podem contribuir para a problematização do tema, de forma a tornar o educando protagonista na superação dos problemas socioambientais.</p> <p><i>Palavras-chave: Educação Ambiental; Problematização; Percepção.</i></p>
5.7 (46)	<p>MORCEGOS COMO TEMA GERADOR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO: UMA ABORDAGEM CIENCIOMÉTRICA</p> <p style="text-align: right;"><i>Rafaela Rós Soler</i> <i>Dario Corrêa Junior</i> <i>Ana Paula da Costa Marques</i></p> <p>Levantamento e caracterização de artigos relacionados a práticas de educação ambiental e ensino de ciências para conservação de morcegos, por meio de levantamento cienciométrico utilizando as bases de dados. Os trabalhos foram categorizados quanto ao ano de publicação, a localização e o direcionamento do estudo, agrupados e analisados. Os resultados permitem concluir que pesquisas relacionadas aos morcegos, como tema gerador de práticas de Educação Ambiental (EA) e Ensino de Ciências (EC), nas escolas de ensino básico são escassas e que divulgação científica favorece aqueles que creem que ainda é válido transformar o ensino.</p> <p><i>Palavras-chave: Cienciométrica, Desmistificação, Educação Científica Quirópteros</i></p>

5.8 (47)	<p>RELATO DE VIVÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DEMONSTRANDO PARASITÓSES EM ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, MS</p> <p style="text-align: right;"><i>Rafaela Rós Soler</i> <i>Dario Corrêa Junior</i></p> <p>Vivência de acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas ao trabalhar o conteúdo de saúde a partir da demanda de uma escola municipal faz deste relato uma oportunidade de reflexão quanto à abordagem dos conteúdos a fim de proporcionar acesso à informação, empoderamento e mudança de hábitos dos estudantes em relação a saúde. A escola procurou a UFMS relatando a resistência de estudantes a prática de vermifugação. A escola solicitou a disciplina de Prática de Ensino em Higiene e Saúde que desenvolvesse atividades, com metodologias ativas de aprendizagem, sobre epidemiologia de enteroparasitoses. A dramatização gravada e apresentada resultou na integração dos conhecimentos entre a graduação e o ensino básico, demonstrou ser uma potencial estratégia de educação em saúde.</p> <p><i>Palavras-chave: Enteroparasitose. Dramatização. Prevenção.</i></p>
5.9 (48)	<p>ANFÍBIOS ANUROS, DE VILÕES A PRÍNCIPES: UM RELATO REFERENTE À MUDANÇA DE CONCEPÇÕES</p> <p style="text-align: right;"><i>Talita Ribeiro Lemos Ferreira</i> <i>Priscilla Guedes Gambale</i> <i>Camila de Souza Valencio</i> <i>Luana Gama dos Santos</i> <i>Juliana Roberta Paes Fujihaa</i> <i>Eliane Cerdas Labarce</i></p> <p>O presente artigo relata uma experiência didática realizada com alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Coxim/MS, cujo objetivo foi promover a conscientização de crianças e jovens acerca da importância ecológica de anfíbios anuros, contribuindo, portanto, para a mudança de atitudes com relação a esses animais. Foram aplicados questionários pré e pós-intervenção, a fim de verificar o desenvolvimento das concepções dos alunos referentes ao grupo em estudo e avaliar a prática didática desenvolvida. Os resultados sugerem que o preconceito com relação aos anuros é uma prática comum entre crianças e jovens e está diretamente relacionado à falta de informação sobre a importância ecológica desses animais.</p> <p><i>Palavras-chave: Ensino de Ciências, Educação Ambiental, Anuros</i></p>

5.10 (22)	<p>ENSINO DA BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MANUTENÇÃO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS</p> <p style="text-align: right;"><i>Cristiano Pereira da Silva</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Angelita Leal de Castro</i></p> <p>O objetivo do presente trabalho é resgatar informações do conhecimento empírico dos acadêmicos a respeito do uso de plantas medicinais, promovendo a conscientização e a conservação do cultivo e dos seus benefícios. Para a condução do trabalho foram empregados diálogos e entrevista com os acadêmicos e alunos do ensino fundamental. O presente trabalho foi desenvolvido nas dependências da faculdade Unigran Capital em Campo Grande-MS, entre 2016-2017 com os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e escola municipal de agricultura. Os resultados nos mostra claramente que os acadêmicos não utilizam possuem o hábito de utilizar plantas medicinais, conhecem muito pouco a respeito da biologia da conservação voltada para os Fundamentos da Etnobotânica. A maioria dos entrevistados informou que a utilização de plantas medicinais nos dias atuais, vem diminuindo pela maioria da população, relacionado à falta de hábitos, costumes, aspectos culturais e sociais, aliados a falta do conhecimento dos benefícios de algumas plantas medicinais é o entrave da conservação, preservação e utilização das espécies de plantas.</p> <p>Palavras-chave: <i>biologia, conservação, educação, plantas medicinais.</i></p>
--------------	---

Eixo 6 – História, Filosofia e Epistemologia da Ciência

6.1 (42)	<p>PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA MULTIDISCIPLINAR: O CASO DAS ILUSTRAÇÕES DE ALFRED RUSSEL WALLACE (1823-1913) NA AMAZÔNIA.</p> <p style="text-align: right;"><i>Emerson Barão Rodrigues Soldado</i></p> <p style="text-align: right;"><i>José Carlos Barreto de Lima</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Jairo José Matozinho Cubas</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Mônica Maria Biancolin</i></p> <p>Alfred Russel Wallace (1823-1913) foi um naturalista inglês conhecido por ser um dos desenvolvedores da teoria da seleção natural. Teve como sua primeira exploração a Amazônia, onde explorou por quatro anos. Durante esse período, coletou e desenhou diversos animais, vegetais e outros aspectos da história natural. Entretanto, em seu retorno para a Inglaterra, tragicamente seu navio naufragara e ele perdeu toda sua coleção, salvando apenas algumas ilustrações. Esse material está disponível nos tempos atuais e temos como proposta a sua utilização em uma sequência didática multidisciplinar. Nela, o aluno poderá ter contato com a técnica de ilustração, numa perspectiva histórica. Poderão refletir sobre as diferenças entre classificar e descrever e sobre como essa característica</p>
-------------	---

	<p>técnica de Wallace poderia ter contribuído com suas formulações acerca da seleção natural.</p> <p><i>Palavras chave: História da Ciência; Alfred Russel Wallace, Amazônia, Ilustrações, Ensino de Biologia.</i></p>
--	--

Eixo 9 – Abordagens em diferentes segmentos

9.1 (49)	<p>SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p style="text-align: right;"><i>Katia Nakamura</i></p> <p>Este trabalho foi fruto de uma das tarefas do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/2015) e objetiva apresentar os resultados da aplicação de uma sequência didática desenvolvida no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à iniciação da alfabetização científica de alunos em processo de alfabetização da língua materna. A análise das ações pedagógicas e as reflexões sobre as mesmas foram subsidiadas pela teoria Histórico Cultural de Vygotsky. Os sujeitos foram os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Dourados/MS. A metodologia envolveu rodas de conversa, teste diagnóstico, registros escritos, exploração de rótulos e embalagens, problematizações, leituras, vídeos, análise de cardápio da escola, conversa com nutricionista, e pósteste.</p> <p><i>Palavras-chave: sequencia didática; alfabetização científica; ensino de ciências; anos iniciais do ensino fundamental.</i></p>
9.2 (50)	<p>ENSINO DE CIÊNCIAS INCLUSIVO: RELATO DE ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL II</p> <p style="text-align: right;"><i>Matheus de Oliveira Arouca</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Luís Gustavo Arruda</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Giovana Junglos</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Rapahel de Lucca Marcello Jarcovis</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Stephanie Santos Simioni</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Giuliana Uchôa Carrieri</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Marymar Crepaldi Penteado Galli</i></p> <p>O ensino inclusivo é um processo multifacetado e, portanto, abrange as várias estratégias disponíveis visando a redução das barreiras educacionais, das mais diversas naturezas, impostas ao estudante. O ensino de ciências não foge à condição: apresenta-se como abordagem potencializadora do desenvolvimento de múltiplos conteúdos, do “<i>eu e meu espaço</i>” ao “<i>ambiente que me rodeia</i>”. No presente, relato o grupo de pibidianos atuou na elaboração e aplicação de</p>

<p>um instrumento didático para uma aluna de 8º ano diagnosticada com Atraso Global do Desenvolvimento.</p>

Palavras-chave: ensino ciências; ensino inclusivo; PIBID; Atraso Global de Desenvolvimento.
